

2022



**CESMED**

MEDICINA LÍQUIDA:  
A VOLATILIDADE DO CUIDAR

***Anais do VI CESMED***

**DOI: 10.55232/202700**

**ISBN: 978-65-85047-14-2**

**Organização: Centro Acadêmico Paulo Francescantonio**



# **Anais do VI CESMED**

**ISBN: 978-65-85047-14-2**

 **10.55232/202700**

Congresso de Escolas Médicas (6. : 2022 :  
Goiania, Goias)

Anais do VI Congresso de Escolas Médicas  
(CESMED) [livro eletrônico] / organização Mateus  
Felipe Batista Rios, João Victor Alves Xavier,  
Renata de Bastos Ascenço Soares. -- 6. ed. --  
Goiania, Goias, 2022.

PDF.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85047-14-2

1. Medicina - Congressos I. Rios, Mateus Felipe  
Batista. II. Xavier, João Victor Alves. III. Soares,  
Renata de Bastos Ascenço. IV. Título.

22-129298

CDD-610  
NLM-WB-100



**Presidente do VI CESMED**

Letícia Romeira Belchior

**Comissão Científica Docente**

Profa. Dra. Renata de Bastos Ascenço Soares

Prof. Dr. João Paulo Simões Dutra

Prof. Dr. Taiguara Fraga Guimarães

**Comissão Científica Discente**

João Victor Alves Xavier

Mateus Felipe Batista Rios

Brunna Hatsune Kihara Rocha

Carla Araújo Silva

Jéssica Caroline de Deus Alves

Nathália Cristine Alves do Nascimento

Julia Victoria Gonçalves Mourão

Pedro Paulo Caixeta Canedo

Jordana Prado de Castro

Lorena Chrispim de Araújo

**Apoio**



Aurum. O plano premium da Unimed Goiânia.



**IBMEXPORTO**  
Instituto Brasileiro de Medicina de Excelência



O CESMED é um evento que busca ampliar a experiência e o contato do estudante de Medicina com a profissão, despertando nele ainda mais sua personalidade médica. O evento busca ampliar o conceito de saúde, não se pauta no modelo biomédico apenas, mas em questões humanitárias e empáticas, tornando essa personalidade o mais próximo do alter ego do médico, que desempenha seu papel de modo personalizado, assim como um maestro em sua orquestra, impactando cada paciente de forma especial através da maneira como rege. Visando essa atuação médica excepcional, o congresso explicita seu tema central: Medicina Líquida: A volatilidade do cuidar. Essa temática almeja estreitar a relação médico-paciente por meio de uma abordagem customizada. Configura-se, então, como uma abordagem embasada tanto em informações biopsicossociais do paciente, quanto em evidências, utilizando a tecnologia para inserir a prática da medicina em um contexto em que a experiência clínica é integrada com a capacidade de analisar criticamente, aplicando, então, de forma racional a informação científica de forma a melhorar a qualidade da assistência médica. O surpreendente Guimarães Rosa disse: “o animal satisfeito dorme”. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde energia vital toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação. Afinal, melhorar é mudar, mas ser perfeito é mudar frequentemente. Esse deve ser o cerne da medicina personalizada, adaptando-se incansavelmente, para oferecer a melhor performance possível para cada paciente, nosso principal objetivo.

*Comissão Organizadora do VI CESMED*



## **Menções Honrosas**

### **Primeiro Lugar - Tema Livre Oral (Prêmio Dr. Paulo Luiz C. Francescantonio – Dra. Isabel Cristina C. M. Francescantonio)**

"IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS" - Página 42

### **Segundo Lugar - Tema Livre Oral**

"ANÁLISE DA TAXA DE TRANSPLANTES RENAIIS DE DOADORES VIVOS E FALECIDOS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2022" - Página 27

### **Terceiro Lugar - Tema Livre Oral**

"PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA ENTRE 2017 E 2021" - Página 23

### **Primeiro Lugar - E-Poster (Prêmio Dra. Renata de Bastos A. Soares – Dra. Gabriela C. F. Cantarelli Bastos)**

"ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CHOQUE SÉPTICO" - Página 46

### **Segundo Lugar - E-Poster**

"A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO" - Página 14

### **Terceiro Lugar - E-Poster**

"ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE VACINAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018 E 2021" - Página 13



## SUMÁRIO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR CRIPTOQUIDIA ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL - PÁGINA 8

FORMAÇÃO HUMANIZADA DE GRADUANDOS PARA DOAÇÃO DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA - PÁGINA 9

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO TOTAL DE INTERNAÇÕES POR ANO SEGUNDO UNIDADE FEDERATIVA POR TRANSTORNO NEURÓTICO - PÁGINA 10

AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS INICIAIS DA Distrofia Muscular de Duchenne no paciente pediátrico e as estratégias de tratamento de suporte na doença: REVISÃO DE LITERATURA - PÁGINA 11

HEPATITE AUTOIMUNE E VACINA CONTRA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA - PÁGINA 12

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE VACINAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018 E 2021 - PÁGINA 13

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO - PÁGINA 14

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS ENTRE JANEIRO DE 2020 E DEZEMBRO DE 2021 EM GOIÂNIA-GO - PÁGINA 15

RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DE FACE EM SITUAÇÕES DE TRAUMA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA - PÁGINA 16

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - PÁGINA 17

TRATAMENTO DA ATROFIA UROGENITAL EM MULHERES PÓS MENOPAUSA: REVISÃO SISTEMÁTICA - PÁGINA 18

DESREGULAÇÃO IMUNOLÓGICA NA COVID-19 - PÁGINA 19

OS IMPACTOS DA ACNE VULGAR NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE - PÁGINA 20

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR CISTITE ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL - PÁGINA 21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER COLORRETAL ENTRE 2010 E 2020 NO ESTADO DE GOIÁS - PÁGINA 22

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL. - PÁGINA 23

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE ENSINO EM AUTOCUIDADO COM IDOSOS DA UNIVERSIDADE DA Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em um projeto de aprendizagem ao longo da vida - PÁGINA 24

RETINOBLASTOMA: 50 ANOS DE PROGRESSO NO TRATAMENTO NEOPLÁSICO - PÁGINA 25

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR TUBERCULOSE DO APARELHO GENITURINÁRIO ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL - PÁGINA 26





ANÁLISE DA TAXA DE TRANSPLANTES RENAIIS DE DOADORES VIVOS E FALECIDOS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2022 - PÁGINA 27

INTERAÇÃO CELULAR DO CORONAVÍRUS 2019-NCOV RELACIONADAS COM AS LESÕES HEPÁTICAS EM PACIENTES GRAVES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 - PÁGINA 28

A UTILIZAÇÃO DE BIOMARCADORES GENÉTICOS COMO FERRAMENTAS POTENCIAIS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER - PÁGINA 29

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE BEXIGA ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL - PÁGINA 30

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DENGUE EM IDOSOS ENTRE 2017 E 2021 EM GOIÁS - PÁGINA 31

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÃO POR HIPERPLASIA PROSTÁTICA ENTRE 2017 E 2021 - PÁGINA 32

EFICÁCIA DA EXCISÃO CIRÚRGICA DE MELANOMAS: REVISÃO DE LITERATURA - PÁGINA 33

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FRATURA DO FÊMUR EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM GOIÂNIA-GO - PÁGINA 34

A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - PÁGINA 35

O QUE HÁ DE NOVO EM TRATAMENTOS PARA O MELASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - PÁGINA 36

EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS PREENCHIMENTOS DÉRMICOS - PÁGINA 37

RESISTÊNCIA BACTERIANA À AZITROMICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE 2020 A 2022 - PÁGINA 38

A RELEVÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO PLANO TERAPÊUTICO DO PACIENTE DIABÉTICO - PÁGINA 39

AS TRANSFORMAÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO CUIDADO PARA COM O PACIENTE OBESO - PÁGINA 40

USOS DE PEPTÍDEO-1 SEMELHANTE AO GLUCAGON EM MEDICINA - PÁGINA 41

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS. - PÁGINA 42

AGRANULOCITOSE INDUZIDA POR CLOZAPINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - PÁGINA 43

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA MULHERES COM A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO - PÁGINA 44

MULHERES COM MUTAÇÃO DO GENE BRCA1 E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA PÓS MENOPAUSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA - PÁGINA 45

ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CHOQUE SÉPTICO - PÁGINA 46

IMPLICAÇÕES NEUROCOGNITIVAS E PSICOLÓGICAS DO HIPERCORTISOLISMO A LONGO PRAZO: A URGÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE - PÁGINA 47

QUEIMADURAS E O IMPACTO NA SEXUALIDADE DO INDIVÍDUO - PÁGINA 48

ANÁLISE DOS TRATAMENTOS EXISTENTES PARA ALOPECIA ANDROGÊNICA MASCULINA - PÁGINA 49



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR CRIPTOQUIDIA ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL**

*DOI: 10.55232/2027001*

Aline Lins da Silva, Karoline Garcia Santana, Pedro Afonso Marques Gonçalves e Josafá Pereira Bastos Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: slinsaline@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A criptorquidia é uma malformação urológica congênita que se caracteriza pela ausência do testículo em seu local anatômico normal, o saco escrotal. Isso ocorre pela não-descida do testículo da cavidade abdominal à cavidade escrotal, podendo, logo, ficar contido entre o trajeto até o anel inguinal. Essa desordem pode ser uni ou bilateral e afeta de 1 a 2% dos indivíduos do sexo masculino. As principais consequências são infertilidade, maior risco de neoplasia de testículo e deficiências na espermatogênese. A malformação é classificada em criptorquidia com testículo não palpável (intra-abdominais, ausentes ou atróficos) e com testículo palpável. O diagnóstico é feito por meio do exame físico que auxilia no descarte de casos de testículo retrátil. Também, a história gestacional, o uso de hormônios pela mãe, história familiar de anomalias congênitas e o auxílio de métodos de imagens, como a ultrassonografia e ressonância magnética, podem auxiliar na investigação dessa malformação. **OBJETIVO:** Obter o perfil epidemiológico de hospitalizações por criptorquidia entre 2017 e 2021 no Brasil, indicando a morbimortalidade dos casos de internação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de consulta do DATASUS de dados referentes ao período de 2017 a 2021, com análise de cor/raça, faixa etária e óbitos. **RESULTADOS:** No período analisado, houve 46.081 internações e 4 óbitos por criptorquidia no país. A região Sudeste foi a mais acometida, com 49,79% das notificações, e a região Norte, a menos acometida, com 4,75% casos. As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste representaram, respectivamente, 20,77%, 18,78% e 5,88% das internações. A cor/raça parda apresentou a maior taxa de casos, com 35,38% dos casos, seguida pela branca, e a indígena a menor taxa, com 0,065% das internações. Em relação à faixa etária, crianças de 1 a 4 anos foram as mais acometidas, com 39,07% das internações, e, a partir dos 30 anos, há uma redução significativa, de mais de 3 vezes, dos casos. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma taxa de mortalidade mínima por criptorquidia no Brasil, provavelmente devido ao tratamento já bem definido para a condição. Seguindo as estatísticas principais, as crianças mais jovens são as mais afetadas, enquanto idades mais avançadas possuem uma taxa mais reduzida de casos. As cores parda e branca são as mais acometidas. Esse levantamento observou que, nos últimos 5 anos, os dados encontrados condizem com a epidemiologia apresentada em demais estudos.





## **FORMAÇÃO HUMANIZADA DE GRADUANDOS PARA DOAÇÃO DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA**

*DOI: 10.55232/2027002*

Pedro Morais Nunes, Mauro Antonio Ferreira Agostinho Junior, Ricardo Baratella e Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu

Email do Autor Principal para Correspondência: pedromoraesnunes1999@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** Considerando a dificuldade de os hemocentros manterem seus estoques de sangue e o significativo aumento da possibilidade de cura de doenças a partir do transplante de medula óssea (MO), o Projeto de Extensão “Amizade Compatível (AC): uma doação para a vida” realizou ações de conscientização sobre os temas doação de sangue (DS) e de MO. **Objetivo:** Relatar resultados de ações extensionistas de conscientização para DS e de MO. **METODOLOGIA:** Após aprovação do CEP (4.835.362), graduandos da modalidade a distância (EaD) participaram do curso “Formação Humanizada para a DS e de MO”, promovido pelo Projeto AC. Para este curso um E-book que apresenta conteúdos básicos e o contexto social envolvendo os temas DS/MO foi produzido e disponibilizado aos alunos. Ao final, os graduandos responderam a um questionário com questões sobre: estado brasileiro (representados com sua respectiva sigla), sexo; idade; tipo sanguíneo (TS); se já realizou DS e se tem vontade de doar; se conhecem pessoas que receberam transfusão sanguínea e se são DS; se é cadastrado no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) e se tem vontade de se cadastrar; se a formação contribuiu para sanar dúvidas, se tem intenção de propagar os temas abordados. Os resultados estão apresentados em número absoluto e em porcentagem. **RESULTADOS:** Dos 44 formados, 37 responderam ao questionário. Os graduandos representam os estados de MG, ES, BA, GO, PA, SP. Dos 37 participantes, 73% eram do sexo feminino, 71% apresentavam a faixa etária entre 20 a 40 anos. 30 pessoas (81%) conheciam o seu TS sendo que 11(30%) eram O+ e 8(21%) A+. 25 (68%) nunca DS, destes, 22(88%) possuem vontade de doar. 15 pessoas (40%) têm algum familiar/amigo que receberam transfusões sanguíneas e 29(78%) realizaram DS. 31(84%) não são cadastrados no REDOME e destes, 19(61%) tem vontade de se cadastrar. 28 pessoas (76%) tinham conhecimento sobre os temas abordados antes de sua participação no curso de extensão. 37(100%) responderam que o curso promoveu esclarecimentos sobre possíveis dúvidas para a DS/MO e relataram que pretendem promover a divulgação destes temas. **CONCLUSÃO:** Ações de conscientização sobre os temas DS e de MO formam graduandos capazes de compreender a real necessidade da manutenção dos estoques dos hemocentros e os inserem como protagonistas da multiplicação do conhecimento no contexto desta demanda social.



## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO TOTAL DE INTERNAÇÕES POR ANO SEGUNDO UNIDADE FEDERATIVA POR TRANSTORNO NEURÓTICO**

*DOI: 10.55232/2027003*

Brenda Valadares da Mota, Weldes Francisco da Silva Junior, Anna Beatriz Dutra Botega Lourençoni Boroski, Isabela Cristina Resende Azeredo e Cristhiano Chiovato Abdala

Email do Autor Principal para Correspondência: [brendavaladares2019@gmail.com](mailto:brendavaladares2019@gmail.com)

**Introdução:** Os transtornos psiquiátricos abrangem uma grande variedade de condições que afetam humor, raciocínio e comportamento e são uma importante causa de internação e morte no mundo. Dentre eles, enquadrados do CID 40 ao 48, temos os transtornos neuróticos, nos quais se enquadram os transtornos ansiosos, transtorno obsessivo-compulsivo, reações ao stress grave e transtornos de adaptação, transtornos dissociativos ou de conversão, somatoformes e outros transtornos neuróticos. **Objetivos:** Realizar análise epidemiológica do número total de internações e óbitos causados por transtornos neuróticos entre a população de 15-29 anos de idade, entre 2017-2021, no Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foi analisado o número total de internações por transtornos neuróticos por região e Unidade Federativa; com análise relativa da distribuição de idade (15-29 anos de idade) no período de janeiro/2017-dezembro/2021. **Resultados:** A partir da análise dos dados obtidos foi possível verificar que entre 2017 e 2021 houve 4.008 internações e 2 óbitos por transtornos neuróticos no Brasil. Foi encontrado a maior percentagem na região Sudeste com 46,21% (1.852) das internações, seguida pela região Sul com 22,13% (887), Centro-oeste com 16,94% (679), região Nordeste 11,72% (470) e região Norte com 3% (120) das internações. O Estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 54% (479), São Paulo 69,43% (1.286), o Distrito Federal 34,60% (235), o Ceará 27,87% (131) e Rondônia 37,5% (45) das internações, as Unidades Federativas mais afetadas respectivamente das seguintes regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. O Estado de São Paulo representou 32,08% (1.286) de todas as internações do Brasil, sendo a mais afetada. Além disso, foram notificados dois óbitos relacionados com tal comorbidade, 1 em Pernambuco e 1 em São Paulo. **Conclusão:** Conclui-se que as regiões com maior índice populacional e com maior índice de urbanização possuem maior notificações de internações por transtornos neuróticos. Todavia, a ausência de dados como acesso ao sistema de internações psiquiátricas e conscientização, impossibilitam demonstrar a atual realidade brasileira frente ao assunto.



## **AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS INICIAIS DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE NO PACIENTE PEDIÁTRICO E AS ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO DE SUPORTE NA DOENÇA: REVISÃO DE LITERATURA**

*DOI: 10.55232/2027004*

André Luís Oliveira Santos, Beatriz Curado Damasceno e Vanuza Maria Rosa

Email do Autor Principal para Correspondência: andreoliveiracantor@hotmail.com

“INTRODUÇÃO:” A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença neuromuscular rara de caráter recessivo ligada ao cromossomo X, cuja prevalência é maior no sexo masculino. É caracterizada principalmente pela perda parcial, no ciclo inicial da doença, e total, em fases mais avançadas, da condutância motora, devido a degeneração muscular ocasionada pela mutação da proteína distrofina. Os primeiros sintomas costumam se manifestar na primeira infância, por volta dos 3 anos de idade. Em um primeiro momento, os marcos iniciais do desenvolvimento neuropsicomotor da criança podem se encontrar atrasados, como o atraso da linguagem, entretanto o sinal mais exuberante é a fraqueza motora dos membros inferiores .

“OBJETIVOS:” Compreender, por meio da literatura científica, o impacto da Distrofia Muscular de Duchenne na qualidade de vida do paciente pediátrico e as estratégias de tratamento, tanto para retardar a progressão da doença quanto para minimizar as consequências ocasionadas por ela.

“MÉTODOS:” Trata-se de uma revisão de literatura, sendo analisados artigos científicos das bases de dados Public/Publish Medline, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online. Houve cruzamento, através do operando boleano AND, das palavras “Duchenne”, “distrofinopatia”, “tratamento”. Foram utilizados artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 10 anos.

“RESULTADOS:” Os sinais e sintomas iniciais da doença são marcados principalmente pela dificuldade de condutância motora, no entanto, determinados sinais de disfunção cognitiva também podem ser encontrados. Além disso, muitos pacientes acometidos pela DMD, observa-se que entre os 20 e 40 anos de idade, o acometimento cardíaco e respiratório são incidentes, podendo levar o paciente a óbito. Como base de tratamento de suporte para a DMD, a fisioterapia, pensando na reabilitação do paciente, e o tratamento com o uso de corticoides são fundamentais durante o curso da doença. Além disso, o papel multidisciplinar no contexto da DMD é extremamente importante durante o curso da doença.

“CONCLUSÃO:” Conclui-se a partir desse estudo que a Distrofia Muscular de Duchenne é uma doença que embora rara precisa ser de conhecimento e vigilância constante dos profissionais de saúde.



## HEPATITE AUTOIMUNE E VACINA CONTRA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

DOI: 10.55232/2027005

Ludmyla Baptista Rosalem Santos, Bruna Machado Abrão, Ana Júlia Rezende Pugliesi, Geovanna Borba Soares Veli, Maria Clara de Assis Ferreira e Luciana da Ressureição Santos

Email do Autor Principal para Correspondência: ludmylafraga@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Fenômenos autoimunes, como a hepatite autoimune (HAI), estão sendo relatados com frequência após infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e após a vacinação contra ele. A correlação entre vacinação e desencadeamento de hepatite autoimune giraria em torno de duas vacinas de mRNA, BNT b262 e mRNA-1273, que foram aprovadas na Suíça. Entretanto, esta relação ainda é questionada e necessita de mais estudos. A vacinação continua indicada pelo risco aumentado de complicações pela infecção. **MÉTODOS:** Revisão sistemática a partir da base Pubmed, com os descritores "autoimmune hepatitis AND COVID vaccine". Foram incluídos artigos em inglês, completos indexados, relacionados à hepatite autoimune e COVID-19, publicados até 05 de junho de 2022. Foram excluídos os que não tratem de pesquisa em seres humanos, não atendam à demanda bibliográfica e considerados metodologicamente inconsistentes. **OBJETIVOS:** Descrever a relação entre a vacinação de COVID-19 e o desenvolvimento de hepatite autoimune. **RESULTADOS:** A HAI é uma doença necro inflamatória crônica do fígado causada por uma auto reatividade do sistema imune, que pode ser desencadeada por predisposição genética associada a agentes causadores externos. Atualmente, têm-se documentado casos de episódios de exacerbação da HAI pós vacina. Foram identificados três perfis: indivíduos que desenvolveram hepatite aguda, a exacerbação de HAI clássica (diagnóstico prévio) e HAI sem histórico prévio, seja por predisposição genética ou subdiagnóstico. Apesar de ainda não ser totalmente esclarecida, a fisiopatologia da vacina contra COVID-19 e HAI se baseia no mimetismo molecular, em que anticorpos anti-spike 1 teriam alta afinidade com as auto proteínas hepáticas. Os relatos de casos tiveram maior associação com as vacinas de mRNA (Pfizer e Moderna), no entanto esse fator pode ser casual, já que as diretrizes orientam a aplicação restrita dessas vacinas nos indivíduos com diagnóstico de HAI. Dentre os principais sinais manifestados estão: icterícia, prurido, transaminasemia, aumento da bilirrubina total, da gama glutamil transferase e da fosfatase alcalina. **CONCLUSÕES:** Há probabilidade de que a HAI seja uma complicação grave da infecção, mas também pela vacina contra SARS- CoV-2, o que ainda está em estudo. Contudo, recomenda-se que os pacientes com HAI recebam a vacina contra o COVID-19, haja vista que o dano à saúde do paciente pela infecção é maior do que o causado pela vacina.



## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE VACINAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018 E 2021**

*DOI: 10.55232/2027006*

Mateus Pereira Mundoca, Mariana de Jesus Oliveira, Mariana Pereira Mundoco, Cecília Galvan Nogueira e Marcos Vinícios Ferreira dos Santos

Email do Autor Principal para Correspondência: mundocamateus@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Programa Nacional de Imunização (PNI) vem reduzindo a morbimortalidade de doenças preveníveis por vacinação, levando à melhoria das condições de vida da população brasileira. Entretanto, com a pandemia de COVID-19, houve uma queda de 20% da cobertura vacinal em crianças, acentuando ainda mais a baixa taxa vacinal já existente em alguns estados do país, sobretudo, da região Norte. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de vacinação nas 13 regiões de saúde do estado do Pará entre os anos de 2018 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, que utilizou os dados secundários do Sistema de Informação do PNI, vinculado ao DATASUS, entre o período de 2018 a 2021. Foram incluídas na pesquisa as seguintes variáveis: imunização por mês/ano e o tipo de imunobiológico tendo como base as regiões de saúde do Pará e excluiu-se da análise qualquer tipo de imunoglobulinas. Os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel para a realização da análise estatística descritiva, segundo a apuração de resultados simples absolutos e percentuais. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2021, foram aplicadas, ao todo, 15.352.143 vacinas no estado do Pará. O ano de 2021 possui a menor taxa de vacinação, com 3.297.543 doses aplicadas, expondo uma redução de 21,6% em relação ao ano anterior (n=4.204.450). As regiões de saúde do estado tiveram redução na taxa de vacinação total, tendo a Regional Metropolitana I a maior redução, de 29,4% (n=250.142) e o Araguaia, a menor, de 7,73% (n=10.294). Ressalta-se o aumento significativo de 11,5% em 2019 (n=4.163.531) quando comparado a 2018 (n=3.686.619). O imunobiológico Tetraviral sofreu um aumento de 20,4% em 2019 (n=102.820) em comparação ao ano anterior (n=81.808), em contrapartida, houve redução de 38,8% em relação a 2020 (n=74.102). Em 2021, as taxas de vacinação com Tríplice Viral, Tetraviral, Dupla Viral e Influenza reduziram, respectivamente, em 63,7% (n=439.728), 95,9% (n=71.072), 97,5% (n=6.902) e 51,3% (n=29.265) em relação a 2020. Por outro lado, apenas os imunizantes Varicela, Dupla Infantil, dT/dTpa gestante e Meningocócica ACYW1325 obtiveram aumento da taxa vacinal, tendo o primeiro o maior aumento, de 55,4% (n=41.752). **CONCLUSÕES:** O número de doses aplicadas no estado do Pará declinou de forma significativa na pandemia de COVID-19, principalmente em 2021. Portanto, estudos precisam ser realizados com o objetivo de determinar os motivos e hipóteses que levaram a essa redução.





## **A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

*DOI: 10.55232/2027007*

Ana Júlia Rezende Pugliesi, Milena Barbosa Porto, Laís Laura de Souza, Geovanna Teotônio Barros, Geovanna Da Mata e Castro e Edna Joana Claudio Manrique

Email do Autor Principal para Correspondência: [anajuliapugliesi@gmail.com](mailto:anajuliapugliesi@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Pacientes oncológicos apresentam necessidades psicológicas e físicas relacionadas a ansiedade, depressão e diminuição da funcionalidade corporal com declínio na qualidade de vida decorrente do tratamento oncológico. Assim, o exercício físico se enquadra como atividade adjuvante, que gera aprimoramento do bem-estar e ajuda na redução da fadiga e astenia causada pela quimioterapia. É necessário compreender os benefícios da atividade física como tratamento, visto que ela ajuda no enfrentamento do câncer, é pouco estudada e nem sempre recomendada pelos médicos. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto das atividades físicas na diminuição dos efeitos colaterais do tratamento em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura baseada no checklist PRISMA, com seleção de artigos científicos (n=20) nas plataformas SciELO e Pubmed, por meio dos filtros “physical activity AND oncological patients” e full text available. Foram considerados 14 artigos, entre 2015 e 2022, nos idiomas inglês e português em que os participantes eram pacientes oncológicos de todas as faixas etárias; excluiu-se os que não abordavam a temática. **RESULTADOS:** O tratamento oncológico é extenuante, afeta corpo e mente e prejudica a qualidade de vida dos pacientes, sendo a atividade física um recurso importante que reduz esses efeitos colaterais. Todos os artigos analisados (n=14) comprovaram que a atividade física aumenta a massa magra, influencia na liberação de endorfina e reduz cortisol, notando uma melhora significativa na qualidade de vida. Assim, há um efeito positivo nas funções mentais e físicas, aliviando ansiedade, diminuindo efeitos adversos do tratamento (náuseas, vômitos e dor) e aumentando a adesão ao tratamento farmacológico. Apenas um artigo avaliou a influência da dor crônica como um fator debilitante, sendo observada uma relação entre DC e redução da expectativa de vida dos pacientes. Cerca de 71% (n=10) dos artigos analisados estabeleceram que as atividades físicas mais recomendadas são o yoga e atividades aeróbicas de baixa intensidade, como a hidroterapia. Apenas dois artigos definiram os principais fatores limitantes na adesão da atividade física como tratamento, sendo eles a falta de recursos financeiros e a distância da residência ao local da atividade. **CONCLUSÃO:** A prática de atividades físicas é indicada para pacientes oncológicos, pois se associa à melhora do bem-estar psicológico e físico e proporciona maior adesão ao tratamento farmacológico.





## **INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR FRATURAS EM IDOSOS ENTRE JANEIRO DE 2020 E DEZEMBRO DE 2021 EM GOIÂNIA-GO**

*DOI: 10.55232/2027008*

Luiz Otávio da Matta Ambrósio, Náscar Katerine do Carmo, Rayssa Lauany Ricardo de Oliveira, Otávio Augusto de Paula Mendes Teixeira, Isabela Candido Faria e Elisa Franco de Assis Costa

Email do Autor Principal para Correspondência: [luizambrosiotavio@gmail.com](mailto:luizambrosiotavio@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As fraturas em idosos constituem um importante problema de saúde pública enfrentado por todos os países em que ocorre expressivo envelhecimento populacional. Os estudos apontam que 30% da população idosa vai cair ao menos uma vez por ano, e em 5% desses casos desencadeará uma fratura de fragilidade, sendo mais comum no fêmur, vértebra e punhos. Nesse sentido, tendo em vista o envelhecimento populacional brasileiro, faz-se necessário conhecer o caráter epidemiológico das fraturas na população idosa para possibilitar uma assertiva atuação nesse cenário. **OBJETIVOS:** Descrever a incidência de internações por fraturas na população acima de 60 anos no município de Goiânia-GO durante o período de 2020 até 2021, caracterizar o perfil sócio demográfico dessa população e investigar o caráter do atendimento e a localização anatômica dessas fraturas. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo realizado a partir de dados secundários da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao número de internações por fraturas entre janeiro de 2020 e dezembro 2021, na população idosa, internados em Goiânia-GO. A faixa etária analisada foi a população acima de 60 anos e os resultados apresentados por meio da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Na pesquisa foram obtidas 6.158 internações por fraturas em maiores de 60 anos no município de Goiânia, sendo 2.657 masculino (43,15% dos casos) e 3.501 feminino (56,85%). Na faixa etária de 60-69 houve mais incidentes na população masculina (1.526 em homens e 1.322 em mulheres), enquanto nas faixas etárias 70-79 e 80 ou mais foram mais incidentes em mulheres (218 masculino e 1.166 feminino; 413 masculino e 1.013 feminino, respectivamente). O caráter foi em sua maioria de Urgência, 6.137; sendo eletivo, apenas 21 internações. As classificações das fraturas foram, crânio e ossos da face (51 urgência), pescoço tórax ou pelve (2 eletivos, 217 urgência), fêmur (7 eletivos, 2.402 urgência), outros ossos dos membros (12 eletivos, 3.435 urgência), múltiplas regiões do corpo (32 urgência). **CONCLUSÃO:** Observou-se maior incidência de internações por fratura entre indivíduos dos 60 aos 69 anos, do sexo feminino e localizadas no fêmur, o que corrobora com a literatura. Tal realidade é considerada um problema de saúde pública, pois gera gastos médico-hospitalares excessivos e piora da qualidade de vida, além de estar associado a maior mortalidade em idosos.



## **RECONSTRUÇÃO CIRÚRGICA DE FACE EM SITUAÇÕES DE TRAUMA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

*DOI: 10.55232/2027009*

Marília Teixeira de Moraes, Tais Garcia Rocha, Letícia Romeira Belchior, Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão, Anna Maria Andrade Barbosa e Nelson Fernandes de Moraes

Email do Autor Principal para Correspondência: mariliateixeira300@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Historicamente as lesões de cabeça são altamente incidentes e frequentemente associadas a lesões graves de morbidade significativa. A maioria dos casos de trauma facial requer reparos complexos, sendo desafiador para o cirurgião definir a técnica que alcance as expectativas do paciente e o melhor resultado funcional. Ademais, as tecnologias hodiernas favorecem uma abordagem personalizada com técnicas cirúrgicas combinadas visando melhores resultados. **OBJETIVOS:** Elucidar as principais técnicas e resultados empregados na reconstrução cirúrgica de face em casos de trauma. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica sistemática da literatura, cujos artigos foram selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “trauma AND facial AND surgery AND reconstruction”, com os filtros “10 anos”, “free full text” e artigos na língua inglesa e portuguesa. Após a seleção com todos os filtros, foram encontrados 17 artigos, dos quais 12 condizem com o objetivo proposto, utilizados para a revisão. **RESULTADOS:** Conforme os artigos analisados, os enxertos de pele de espessura parcial são adjuvantes versáteis para o fechamento de feridas em queimaduras, traumas, reconstrução e outras feridas grandes. Segundo os estudos, os retalhos musculares são eficazes no preenchimento do espaço morto e na diminuição da concentração bacteriana das feridas. Consoante os artigos, o método de fixação de dois pontos da fratura do complexo zigomático maxilar apresenta os mesmos resultados cirúrgicos da fixação de três pontos, contudo apresenta menor tempo cirúrgico, melhor cicatrização e menos complicações. Por fim, a utilização da toxina botulínica tipo A em pacientes com laceração de testa pode melhorar as propriedades da cicatriz, demonstrando resultados promissores. **CONCLUSÕES:** No trauma as lesões de cabeça são altamente incidentes. As principais técnicas analisadas nos artigos, como enxertos de pele, retalhos musculares, fixação de dois pontos da fratura do zigomático e toxina botulínica, promoveram resultados favoráveis na reconstrução cirúrgica de face.



## **QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*DOI: 10.55232/2027010*

Pedro Paulo Caixeta Canedo, Victor Martins de Aquino, Maria Clara de Assis Ferreira, Larissa Victorien de Souza Viana Belchior, Jordana Barbosa Guimarães Carvalho e Aline Lazara Resende

Email do Autor Principal para Correspondência: pedropcaixetac@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19 teve seu início em 2020 e causou grande impacto na saúde dos pacientes considerados grupos de risco para a doença. A doença renal crônica (RDC) consiste na perda progressiva e irreversível da função renal e atualmente acomete 7,2% dos indivíduos acima de 30 anos. A necessidade aumentada de isolamento preconizada para evitar a infecção pelo SARS-CoV-2 teve impactos na qualidade de vida dos doentes renais crônicos. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada a partir da base de dados “PubMed”, com descritores “life quality AND chronic kidney disease AND COVID 19 pandemic”. Selecionou-se 19 publicações em inglês, completas indexadas, publicadas até 07 de Junho de 2022, que abordaram a qualidade de vida dos pacientes com DRC. Foram excluídos trabalhos que não tratem de pesquisa em seres humanos, não atendam à demanda bibliográfica e os considerados metodologicamente fracos e/ou inconsistentes. **OBJETIVOS:** Avaliar impactos e consequências da pandemia da COVID-19 na vida de pessoas com doenças renais crônicas. **RESULTADOS:** As restrições pandêmicas objetivaram minimizar os riscos à saúde e reduzir a disseminação do vírus, mas também provocaram efeitos prejudiciais no bem-estar físico, emocional e social. Os pacientes com DRC, dadas as condições clínicas da própria doença, as comorbidades e vulnerabilidades já estabelecidas, são expostos a circunstâncias difíceis e situações de grande estresse psicológico. A infecção pela COVID-19 e as medidas protetivas subsequentes atenuaram a exposição desses indivíduos, impactando diretamente na saúde mental e reduzindo ainda mais a qualidade de vida. A necessidade dos pacientes ajustarem seu cotidiano e aderirem às diretrizes de distanciamento social e isolamento dificultou o acesso aos cuidados de saúde, elevou os níveis de sintomas depressivos, causou estresse excessivo e maior preocupação, redução de atividade física e piora na qualidade do sono, fadiga e transtornos de ansiedade. Observou-se que pacientes de diálise ou transplante renal possuem maiores risco de internação, complicações, altas taxas de morbimortalidade, piora da função renal e do prognóstico e diminuição da sobrevida. **CONCLUSÃO:** A pandemia afetou, de maneira significativa e negativa, os pacientes com DRC, seja no âmbito emocional ou físico, afetando toda a dinâmica social e de seus tratamentos.



## **TRATAMENTO DA ATROFIA UROGENITAL EM MULHERES PÓS MENOPAUSA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

*DOI: 10.55232/2027011*

Bruno Antônio Cruz Nogueira, Brenda Valadares da Mota, Gustavo Henrique Duarte de Moraes, Valentina Machado Perillo, Milena Barbosa Porto e Flávia de Castro Santana

Email do Autor Principal para Correspondência: brunocruznogueira18@gmail.com

**INTRODUÇÃO:**A atrofia urogenital decorre da diminuição dos níveis de estrogênio, ocasionando um afinamento do epitélio vaginal e diminuição das secreções cervicais. É frequente nas mulheres pós-menopausa ou nas expostas a uma diminuição de estímulo estrogênico dos tecidos urogenitais. É muitas vezes negligenciada, especialmente naquelas que estão na pós-menopausa, por acreditarem ser apenas fisiológico, além das questões socioculturais. No entanto, a atrofia deve ser diagnosticada e tratada precocemente, visando uma melhor qualidade de vida.**MÉTODOS:**Revisão sistemática realizada na base PubMed, com os descritores: “atrophy” AND “(menopause OR menopausal)” AND “(treatment OR therapy)”. Foram incluídos artigos em inglês, completos indexados, relacionados com o tratamento da atrofia urogenital em mulheres pós menopausa, publicados até 05 de junho de 2022. Foram excluídos os que não tratem de pesquisa em seres humanos, não atendam à demanda bibliográfica e considerados metodologicamente inconsistentes.**OBJETIVOS:**Analisar as terapias utilizadas no tratamento da atrofia urogenital em mulheres pós menopausa.**RESULTADOS:**Foram analisados 20 artigos, contendo 6 opções terapêuticas relacionadas à atrofia urogenital: terapia com estrogênio; combinado de estrogênio e progesterona; laser vaginal fracionado de dióxido de carbono; uso da ocitocina; modificações no estilo de vida e tratamentos não hormonais -hidratantes vaginais, lubrificantes e géis, incluindo o gel de ácido hialurônico (AH). Os lubrificantes e hidratantes foram os tratamentos mais conhecidos (69,6%), seguidos por estrogênios locais, proporcionando um alívio durante a relação sexual, mas não possuem efeitos terapêuticos a longo prazo. A terapia hormonal tópica foi eficaz na renovação do epitélio vaginal, tendo como desvantagem seus efeitos colaterais. Três estudos citaram o laser de dióxido de carbono como uma opção promissora para o tratamento da atrofia, com melhora que durou até 12 meses após o tratamento e poucos efeitos colaterais. O gel de AH se mostrou ineficaz em estudos realizados com humanos. Recomenda-se que a farmacoterapia acompanhe mudanças no estilo de vida.**CONCLUSÕES:**Conclui-se que, além da terapia hormonal e não hormonal, atualmente considera-se novas estratégias terapêuticas para o tratamento da atrofia urogenital, como o laser vaginal fracionado de dióxido de carbono, obtendo-se, assim significativa melhora na qualidade de vida de mulheres que sofrem da atrofia urogenital na pós menopausa.



## DESREGULAÇÃO IMUNOLÓGICA NA COVID-19

DOI: 10.55232/2027012

Vitória Lorrane dos Santos, Marcondes Bosso de Barros Filho, Ana Beatriz Ferro de Melo, Eduardo Chaves Ferreira Coelho, Huri Emanuel Melo e Silva e Pedro Ivandosvick Cordeiro de Oliveira

Email do Autor Principal para Correspondência: vitorialorrane14@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O SARS-CoV-2 infectou mais de 98 milhões de pessoas em todo o mundo, tornando-se um grave problema de saúde pública. O COVID-19 é caracterizado por uma ativação excessiva do sistema imunológico inato e adaptativo, gerando uma hiperinflamação e desregulação celular (ACOSTA-AMPUDIA, Y. et al.2020). Assim, a resposta imunológica é um dos fatores que determina o curso da doença. Além disso, foi sugerido que, essa desregulação imunológica e o alto nível de citocinas pró-inflamatórias poderiam ser a principal causa de lesão tecidual (BRANDÃO, S. C. S. et al.2020).  
**OBJETIVOS:** Analisar a resposta imune dos pacientes infectados pela COVID-19.  
**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando como base de dados a plataforma PubMed. Os descritores utilizados foram definidos pela plataforma Desch/Mesh, e são: COVID-19 e Autoimmunity. Utilizamos o termo booleano AND e foram aplicados os filtros free full text, Clinical Trial, Randomized Controlled Trial e incluídas as publicações de 2020 até 2022. Após análise da literatura selecionada foram excluídos aqueles que não atendiam as necessidades do presente estudo.  
**RESULTADOS:** Os pacientes com COVID-19 exibem perfis e taxas metabólicas que dependem da gravidade da doença. Observou-se uma queda na porcentagem relativa de linfócitos, incluindo células T CD4+, células natural killer (NK) e especialmente as células T CD8+. Em contrapartida, as porcentagens de monócitos foram elevadas. Além disso, esses pacientes costumam apresentar desregulação lipídica em ácidos graxos, glicerolipídeos e glicerofosfolipídeos, fatores associados à dislipidemia e ao estresse oxidativo. Os indivíduos acometidos pela Sars-Cov-2 apresentam importante resposta hiperinflamatória caracterizada por altos níveis de IP-10, GM-CSF, G-CSF, MCP-1, IFN- $\gamma$ , IL-6, IL-7, IL-8 e IL-10. Evidências pontuam que, a gravidade dessa doença está associada ao aumento no número de mediadores inflamatórios, mencionando a grande relevância da citocina IL-6 como um dos principais fatores associados a complicações letais nos pacientes com COVID-19.  
**CONCLUSÃO:** As alterações imunológicas demonstram a gravidade da COVID-19. Em geral, há redução da frequência de linfócitos e o exacerbado aumento das citocinas inflamatórias pode indicar um prognóstico reservado. Mais estudos são necessários para avaliar a relação da desregulação celular e possíveis prognósticos e tratamentos.





## **OS IMPACTOS DA ACNE VULGAR NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE**

*DOI: 10.55232/2027013*

Rubens Rezende Ferreira, Maria Gabryella Balthazar Curi, Julia Karoliny Alves Moises, Camila Prudente Dias, Luan Almeida Japiassu de Freitas Queiroz e Ana Flávia de Paula Guerra Campedelli

Email do Autor Principal para Correspondência: rubensrez@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A acne vulgar afeta cerca de 80% dos adolescentes e adultos jovens de 11 a 30 anos em todo o mundo. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem por objetivo trazer os impactos psicossociais da acne vulgar (*Acne vulgaris*) e a conduta médica que deve ser aplicada nesse contexto, visando um efetivo tratamento da acne. **MÉTODOS:** A metodologia teve como base revisão de literatura, tendo como fontes trabalhos divulgados em bancos de dados científicos, como SCiELO e PubMed, com os seguintes descritores: “acne vulgaris”, “acne treatment” e “acne social impacts”, em que se obteve 482 artigos como resultado no levantamento de dados. Como critérios de inclusão adotou-se: estudos de 2017 a 2022, dos quais foram usados 5 trabalhos para revisão bibliográfica, no intuito de selecionar as mais recentes e adequadas fontes sobre o objetivo proposto. **RESULTADOS:** A acne tem um impacto significativo na autoestima e qualidade de vida de quem sofre com esse problema. Vários estudos mostraram alterações psicológicas, incluindo ansiedade, inibição social, depressão e ideação suicida em pacientes com acne. Mesmo com o avanço da medicina dermatológica, ainda não há tratamento 100% eficaz para a acne vulgar, e mesmo os tratamentos mais fortes, como o uso da isotretinoína, não privam o paciente de que a mesma reincida. Assim, conhecer o funcionamento dos tratamentos da acne é fundamental para que falsas expectativas não sejam criadas. Há dois princípios a ter em conta em qualquer tratamento da acne: iniciar o tratamento o mais cedo possível e, após a conclusão do mesmo, os fármacos tópicos deverão continuar a ser utilizados por um período mínimo de seis a 12 meses. Dito isso, é importante saber que um tratamento bem sucedido fundamenta-se na educação do paciente e na promoção da sua adesão à terapêutica. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, portanto, que é de suma importância que o médico dermatologista tenha ciência para além das questões estéticas, e coloque em pauta durante a consulta como aquela doença e o próprio tratamento estão afetando a qualidade de vida e o psicológico do paciente. Além disso, o médico deve ficar atento se há alguma negligência por parte do paciente no tratamento, seja não utilizando os fármacos ou não conseguindo adquirir os mesmos, e se estão sendo utilizados de forma correta, pois muitos geram efeitos adversos se usados de maneira errada, como os despigmentantes que podem gerar manchas mais graves se usados de forma incorreta, piorando a situação do paciente.





## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR CISTITE ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL**

*DOI: 10.55232/2027014*

Karoline Garcia Santana, Guilherme Carvalho Siqueira, Geovanna Silva Nunes Marçal, Gustavo Vieira Lopes, Victor Maciel Machado e Josafá Pereira Bastos Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: karolinesantana2002@gmail.com

### **INTRODUÇÃO:**

Cistite é a infecção do trato urinário inferior mais comum e corresponde a inflamação patogênica da bexiga. O principal agente associado é a *Escherichia coli*, seguido por bactérias como *Proteus*, *Klebsiella* e *Enterococcus*. É muito frequente em mulheres, pela uretra mais curta e mais próxima ao ânus em relação à dos homens. Pode causar disúria, polaciúria, ardência e urgência miccional. Classifica-se em simples, quando ocorre em homens e mulheres não grávidas imunocompetentes, ou complicada, quando ligada a fatores de risco que geram maior probabilidade de falha terapêutica, gerando maior taxa de hospitalizações. O diagnóstico é feito pela clínica, com confirmação pela uranálise e urocultura. **OBJETIVOS:** Analisar a relação epidemiológica das hospitalizações por cistite no Brasil em relação a cor, sexo, faixa etária, região e número de óbitos. **METODOLOGIA:** Optou-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado por meio da pesquisa de artigos científicos na base de dados PubMed. Em relação ao critério de inclusão, foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos. Ao final, 6 artigos foram selecionados. Para a correlação estatística no País, utilizou-se a plataforma do DataSUS, por meio do sistema TABNET, com foco na morbidade hospitalar do SUS no período entre 2017 e 2021. Buscou-se analisar o total de internações no período, e a distribuição das internações por região do Brasil, sexo, cor e faixa etária, e a quantidade de óbitos. **RESULTADOS:** Verificou-se 78.463 internações por cistite no Brasil. A região mais acometida foi a Sudeste com 22.917 (29,21%) notificações e a região menos afetada foi a Norte, com 8.463 hospitalizações. O sexo feminino contabilizou 51.297 (65,38%) notificações, enquanto o sexo masculino apresentou 27.166 (34,62%) casos. A cor/raça com maior acometimento foi, a parda, com 30.753 (39,19%) internações. A faixa etária de 80 anos ou mais apresentou a maior taxa de internações, com 11.902 casos, enquanto os de 10 a 14 anos tiveram a menor taxa, com 2.062 notificações. O sexo feminino também superou o masculino em relação ao número de óbitos por cistite em pacientes internados, sendo 1.397 óbitos femininos e 1.043 óbitos masculinos. **CONCLUSÕES:** Assim, as populações brasileiras mais acometidas por cistite nos últimos 5 anos foram da região Sudeste, predominando mulheres e cor/raça parda. Faixa etária superior a 80 anos apresentou maior taxa de internação, e o sexo feminino apresentou mais óbitos por internação.



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER COLORRETAL ENTRE 2010 E 2020 NO ESTADO DE GOIÁS**

*DOI: 10.55232/2027015*

Warllyson de Almeida Bezerra, Isabella Karlla Borges Rocha, Maria Eduarda Ferreira Rodrigues, Mariana Vasconcellos de Oliveira, Sirilo Antonio Dal Castel Júnior e Fátima Mrué

Email do Autor Principal para Correspondência: warllyson12@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer colorretal (CCR) é o terceiro câncer mais incidente no Brasil e no mundo, e é o segundo em mortalidade no mundo, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC). Os sinais e sintomas são semelhantes tanto nos casos de CCR hereditário ou nos casos esporádicos, que representam a maioria. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbito por CCR entre 2010 e 2020, em Goiás. **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, utilizando como parâmetro as estimativas de projeção populacional. O critério de inclusão foram todos os óbitos por residência por categorias do CID-10: C18, C19, C20 e C21, ambos os sexos e as faixas etárias nos anos de 2010 a 2020 no estado de Goiás. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignoradas. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel e foi obtida a taxa de mortalidade (TM) para todos os grupos e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada no software Joinpoint Regression Program 4.9.1.0, bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** No período analisado houve um total 5.235 casos de óbitos por CCR. Comparando a classificação da CID, a Neoplasia Maligna de Cólon (C18) apresentou maior TM ( $p < 0,05$ ), comparada com as neoplasias de junção retossigmóide, de reto e do canal anal, CIDs C 19, 20 e 21, respectivamente. Em relação ao sexo, não houve diferença significativa da TM entre ambos os sexos ( $p > 0,1$ ). Quanto à faixa etária, não houve diferença significativa na TM entre as faixas etárias com 40 anos ou mais ( $p > 0,1$ ), que foram significativamente maiores que as TM nas faixas etárias com menos de 40 anos ( $p < 0,05$ ). A tendência da TM em Goiás teve um comportamento temporal de caráter crescente entre 2010 e 2020 (APC: 6,44 ; IC95%: 5,7; 7,2;  $p < 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** Com base no estudo sobre o perfil epidemiológico dos óbitos por CCR em Goiás, conclui-se que dentre o período analisado, a Neoplasia Maligna de Cólon obteve a maior TM com prevalência na faixa etária de 40 anos ou mais, não diferindo em ambos os sexos. Portanto, estudos epidemiológicos sobre o tema são importantes, pois fornecem dados necessários para abordagem da prevenção no estado.



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL.**

*DOI: 10.55232/2027016*

Gustavo Vieira Lopes, Izabel Ribeiro Barros, Gustavo Elias Ferreira Neto, Pedro Afonso Marques Gonçalves, João Victor Alves Xavier e Josafá Pereira Bastos Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: [gustavovieiralopes@gmail.com](mailto:gustavovieiralopes@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de próstata (CP) é o segundo tipo de câncer com maior incidência entre os homens no Brasil. Só no ano de 2020, ele foi responsável por 15.841 mortes no país. Seus principais fatores de risco são a idade avançada, a genética e a etnia negra. Os principais sintomas da neoplasia maligna de próstata incluem dificuldade de micção, nictúria, disfunção erétil, hematúria, sangue no sêmen, astenia e emagrecimento. Entre os principais tratamentos para a doença estão: cirurgia de prostatectomia, radioterapia, terapias hormonais, imunoterapias e quimioterapia. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna de próstata no Brasil no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo em que foram obtidos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH). Os dados estiveram relacionados ao número de internações, por neoplasia maligna de próstata, de acordo com a “região do país”, “raça/cor” e “faixa etária” dos pacientes, bem como ao número de mortes pela doença, entre o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. **RESULTADOS** Foram registrados, entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021, 158.638 hospitalizações por CP no Brasil. A região sudeste foi a de maior prevalência, com 81.986 (51,7%) casos de hospitalizações, seguida pela região nordeste, com 38.930 (24,5%). A região norte foi a de menor incidência, com 4.520 (2,8%) casos. Além disso, a cor/raça que mais prevaleceu entre as hospitalizações foi a parda, com 61.688 (38,9%) casos, seguida pela branca, com 58.406 (36,8%). Em relação à faixa etária, observou-se o maior número de hospitalizações pela neoplasia em indivíduos entre 60 a 69 anos, com 61.311 (38,6%) casos, e entre 70 a 79 anos, com 51.777 (32,6%) casos. Quanto aos óbitos, foi verificado 15.306 (9,6%) mortes pela doença no período analisado. **CONCLUSÃO:** A região sudeste concentrou o maior número de internações por CP e a norte, o menor, havendo prevalência da cor parda entre os casos de hospitalizações. As idades avançadas foram as mais acometidas, reafirmando a idade como um fator de risco. Nesse sentido, os dados sobre a epidemiologia da neoplasia maligna de próstata mostram uma importante mortalidade e hospitalização e indicam a necessidade de um diagnóstico precoce, além de mais estudos objetivando novas políticas de prevenção e tratamento.



## **ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE ENSINO EM AUTOUIDADO COM IDOSOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS EM UM PROJETO DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**

*DOI: 10.55232/2027017*

Ediglei Júnio Freitas Maia, Rodrigo Rodrigues Pache, Alexandre dos Santos Barcelos, Neila Barbosa Osório e Luiz Sinésio Silva Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: ediglei.junio@mail.uft.edu.br

**INTRODUÇÃO** O autocuidado é um dos determinantes para o envelhecimento ativo proposto pela OMS, pois é como o indivíduo lida com a própria saúde em todos os aspectos. Mas, para a efetividade dessa abordagem, as estratégias devem ser colaborativas e acessíveis à realidade da população idosa, visando uma maior consciencialização e o incentivo a escolhas saudáveis. **OBJETIVOS** Analisar o impacto de uma proposta de ensino em saúde no engajamento do autocuidado em idosos. **MÉTODOS** Estudo quase-experimental com enfoque quantitativo. Para caracterização da amostra foram aplicados um questionário socioeconômico e um questionário de avaliação do autocuidado Appraisal of Self-Care Agency Scale. Ambos, foram aplicados antes e após 06 encontros em 14 idosos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. Os idosos avaliaram as dinâmicas após cada oficina. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Fundação Universidade Federal do Tocantins, CAEE 02128818.8.0000.5519, Parecer nº 3.198.948. O Teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade das variáveis quantitativas. Para comparar as variáveis numéricas normais, foi utilizado o Teste t de Student para as medidas dependentes (t pareado). Para avaliar a correlação entre as variáveis quantitativas foi utilizado o Teste de correlação de Pearson. A associação entre variáveis categóricas foi realizada por meio do Teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado foi  $P < 0,05$ . **RESULTADOS** A média de pontuação antes da proposta pedagógica foi de  $94,57 \pm 21,81$  e após de  $103,78 \pm 2,22$ . Houve uma tendência a melhora da pontuação após a proposta pedagógica ( $P = 0,082$ ). Embora não se observou uma diferença estatisticamente significativa, pode-se observar uma menor dispersão nas respostas após a aplicação da proposta pedagógica. O sexo feminino ( $P = 0,040$ ) e a maior escolaridade ( $P = 0,047$ ) foram associados com os idosos que apresentaram melhora na pontuação do questionário. Destacamos que a metodologia de discussão em grupo apresentou a maior frequência de respostas sobre duração adequada (85,7%), maior frequência de “Entendi tudo” (42,9%) da categoria sobre entendimento. **CONCLUSÕES** Os idosos apresentaram um alto engajamento no autocuidado após as oficinas, condição essa que foi aumentada em 64,3%. O sexo e a escolaridade são fatores associados no perfil dos que melhoraram o desempenho para o autocuidado. Nas oficinas, a metodologia de discussão em grupo foi a melhor avaliada pelos idosos.



## **RETINOBLASTOMA: 50 ANOS DE PROGRESSO NO TRATAMENTO NEOPLÁSICO**

*DOI: 10.55232/2027018*

Ketellyn Kassia Ferreira de Andrade, Tamillis Martins Barbosa, Ana Clara Chiavoloni, Vitória Silva Alves e Geraldo Eustáquio da Costa Júnior

Email do Autor Principal para Correspondência: ketellynkassia@academico.unifimes.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O retinoblastoma é um tumor intraocular raro originado na retina, geralmente entre 2 e 4 anos, se origina na retina por consequência de mutações dos alelos do gene RB (RB1) nos retinoblastos, podendo ser hereditário quando acomete ambas retinas ou não hereditário, em que uma única alteração genética nos alelos, ocorre e ali se inicia a neoplasia. O diagnóstico da neoplasia é feito clinicamente, iniciando-se com a queixa principal de leucocoria, percebida, muitas vezes, por familiares. Desta forma, quanto mais cedo o diagnóstico for feito, melhor o prognóstico. **OBJETIVO:** o objetivo deste trabalho é reconhecer o tratamento do retinoblastoma e suas mudanças ao longo dos últimos 50 anos. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, onde foi aplicado o protocolo PICO, sendo incluídos trabalhos com a temática: retinoblastoma, diagnóstico e quimioterapia intra-arterial oftálmica em comparação com alterações de intervenção durante os últimos 50 anos. Foram utilizadas as base de dados Lilacs, SciELO, Medline e PubMed, em português no DeCS, através dos descritores: Retinoblastoma, Gene (RB) RB1, Quimioterapia intra-arterial oftálmica (QTIAO), Proteína RB e Tratamento no período entre 1972 a 2022. Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados individualmente por seis autores e discutidos em reunião, considerando os critérios: abordagem do tema, relevância para a prática clínica e trazer inovações para o tratamento. **RESULTADOS:** Na década de 70, a terapêutica para o retinoblastoma era a enucleação, método invasivo e agressivo, nos anos 80, o tratamento indicado era a radioterapia sistêmica junto à enucleação e somente na década de 90, ocorreu a ascensão da quimioterapia como tratamento de retinoblastoma, considerando-se a enucleação apenas quando a quimioterapia não surtia efeito. Atualmente, a conduta terapêutica do retinoblastoma utiliza o sistema de estadiamento Reese-Ellsworth e o sistema TNM, utilizados para classificar e avaliar terapias focais, sendo a quimioterapia intra-arterial oftálmica, comumente mais usada e caracterizada como padrão ouro em tumores de alto risco. **CONCLUSÃO:** Nos últimos 50 anos, a abordagem terapêutica do retinoblastoma foi de um tratamento completamente invasivo, com a enucleação e radioterapia para um tratamento mais local e conservador, utilizando outras técnicas e substituindo a radioterapia pela quimioterapia local, deixando a enucleação apenas para terapêutica de última opção.





## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR TUBERCULOSE DO APARELHO GENITURINÁRIO ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL**

*DOI: 10.55232/2027019*

Reynier Airam Lopes da Silva Filho, Aline Lins da Silva, Igor Carneiro Machado, Tomás Braga Mattos, Vinícius Araújo Barbosa e Josafá Pereira Bastos Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: reynier.filho@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Tuberculose (TB), uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, é um grave problema de saúde para o mundo, inclusive para o Brasil, que apesar de dispor de técnicas acuradas para o diagnóstico e de um tratamento eficaz, ainda a tem na posição de doenças altamente prevalentes no país. A TB pode se apresentar em sua forma clássica pulmonar ou se manifestar em praticamente qualquer outro órgão humano, na forma extrapulmonar. Sendo assim, pode infectar outros sítios, como o trato geniturinário. Sobre a forma de TB urogenital, ela representa um desafio por ser uma das formas mais graves da doença, com diagnóstico difícil. Assim, a TB urogenital acaba se tornando crônica, logo, mais difícil se torna o tratamento. **OBJETIVO:** Obter o perfil epidemiológico de hospitalizações por tuberculose do aparelho geniturinário entre 2017 e 2021 no Brasil, conhecendo a morbimortalidade dos casos de internação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de consulta do DATASUS de dados referentes ao período de 2017 a 2021. As variáveis analisadas foram cor/raça, sexo, faixa etária e óbitos. **RESULTADOS:** Entre 2017 e 2021, 131 indivíduos foram internados por TB do aparelho geniturinário no Brasil. A região Sudeste detém o maior número, correspondendo a 45,8% do total, em seguida temos a região Nordeste, com 19,1%, a região Norte com 15,2%, a região Sul com 11,4% e, por fim, a região Centro-Oeste com 8,4%. Na questão da idade, a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 59 anos, em 66,4% dos casos, seguida pelos maiores de 60 anos com 25,2%, e a de 0 a 19 anos obteve 8,4%. Os números obtidos condizem com dados previamente coletados em países em desenvolvimento, os quais indicam uma incidência maior em homens jovens, do que comparados com mulheres. Com relação à cor/raça, os maiores índices estão entre os pardos, que são 40,4% dos hospitalizados, depois, temos os brancos com 31,3% e os pretos com 4,5%, seguido pelos amarelos com 3% e indígenas com 0,7%. É importante ressaltar que não há informações sobre etnia de 19,8% dos internados. Com relação aos óbitos, foram constatadas 5 mortes por tuberculose do aparelho geniturinário, de 3 homens e de 2 mulheres. **CONCLUSÃO:** Indivíduos na faixa etária de 20 a 59 anos são mais acometidos por TB do aparelho geniturinário, com uma maior incidência em homens do que em mulheres e maior número de hospitalizações em pardos. Houve 5 óbitos no período descrito dentre 131 internações.





## **ANÁLISE DA TAXA DE TRANSPLANTES RENAIIS DE DOADORES VIVOS E FALECIDOS NO BRASIL ENTRE 2014 E 2022**

*DOI: 10.55232/2027020*

Giovanna Lobo Macedo Carvalho e Silva, Gilson Batista Sousa Junior, Adriel Felipe de Rezende, Micaella Renata Moresco, Otávio Henrique Bentivoglio de Menezes Pereira e Lúcio Kenny Morais

Email do Autor Principal para Correspondência: [giovannalobo212@gmail.com](mailto:giovannalobo212@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No cenário mundial, o Brasil é o segundo país que mais realiza transplantes renais, ficando para trás apenas em relação aos Estados Unidos, porém, é o vigésimo quinto em número de doadores, sendo insuficiente à demanda. No mundo, a principal causa de doença renal crônica terminal e transplantes renais é por Diabetes Mellitus, mas no Brasil a maioria falece antes de chegar a esse estágio. O transplante renal é a alternativa à diálise que visa oferecer uma maior qualidade de vida e um melhor prognóstico. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência das taxas de transplantes renais de doadores vivos e falecidos no Brasil, por milhão de habitantes, entre 2014 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de transplantes renais realizados no Brasil, entre 2014 a 2022, a partir do Registro Brasileiro de Transplantes do ano correspondente. Calculou-se a taxa de transplantes (TT) por 100.000 habitantes e a tendência ao longo do tempo pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), além das variações percentuais anuais médias (AAPCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). **RESULTADOS:** A análise demonstrou tendência decrescente na taxa de rins transplantados a partir de doadores vivos, com variação percentual anual média de -12,8% (IC95% = -20,3; -4,5). A TT de doadores falecidos apresenta uma quebra de tendência (join point) em 2019, com uma mudança percentual anual de 4,0% (IC95% = 0,6; 7,4) até 2019, para -10,6% entre 2019 e 2021 (IC95% = -23,1; 4,0). O nadir da TT de doadores vivos ocorreu em 2020, com 443 transplantes, enquanto que o de doadores falecidos ocorreu em 2021, com 4169, menores números de toda a série histórica. **CONCLUSÕES:** O principal motivo para a diminuição da taxa de doadores se dá pela recusa familiar e efeitos negativos da pandemia. A taxa de doadores vivos decresceu ao longo dos anos e permaneceu em queda (12,8%), sem mudança significativa. Contudo, a taxa de transplantes de doadores falecidos cresceu, em média, 4% ao ano até 2019, passando a reduzir 10,6% até 2021, em razão da pandemia. Apesar da queda nas taxas de doação por falecidos, muitos dos transplantes eletivos por doadores vivos foram suspensos devido à medida de prevenção à contaminação pela covid-19. Recomenda-se estudos que possibilitem planos para melhorar o processo de transplante, a fim de minimizar as perdas e reduzir a lista de espera e, desse modo, garantir melhor sobrevida aos receptores.



## **INTERAÇÃO CELULAR DO CORONAVÍRUS 2019-NCOV RELACIONADAS COM AS LESÕES HEPÁTICAS EM PACIENTES GRAVES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19**

*DOI: 10.55232/2027021*

Daniel Garcia Silva, Alice Ramos Rodrigues, Renata Coelho Câmara Pimentel Rebouças, Jessika Sadiany Souza Silva, Ana Vitória Pacheco Marques Ribeiro e Daniel de Paula Santana

Email do Autor Principal para Correspondência: [danielgarcia@academico.unifimes.edu.br](mailto:danielgarcia@academico.unifimes.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A família Coronaviridae é formada por vírus envelopados de RNA fita simples de sentido positivo e é dividida em três subfamílias: Alfacoronavírus (α-CoVs) que causam doenças gastrointestinais em humanos; Betacoronavírus (β-CoVs) responsáveis pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e os Gamacoronavírus (γ-CoVs) que infectam aves. Recentemente em 2019, surgiu um novo β-CoVs, o coronavírus 2019-nCoV responsável pela COVID-19, causando milhares de mortes. **OBJETIVO:** Compreender a interação do betacoronavírus 2019-nCoV com as lesões hepáticas em pacientes graves da COVID-19. **METODOLOGIA:** O estudo é um levantamento bibliográfico na forma de revisão sistemática. As principais plataformas de busca foram: Elsevier, PubMed e Scielo. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: Infecções pelo coronavírus; lesões hepáticas e receptores virais. Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade através da escala PEDro, excluindo os estudos com baixa qualidade e informações repetidas desse modo, 21 artigos compuseram este estudo. **RESULTADOS:** O mecanismo de ligação e reconhecimento do 2019-nCoV com a célula-alvo ocorre através da proteína S, componente do envelope viral, e o principal receptor celular é a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) presente nas membranas celulares do epitélio pulmonar e gastrointestinal. Os mecanismos patológicos da COVID-19 são principalmente as disfunções do sistema respiratório que causa falência respiratória aguda e também há evidências de múltiplas lesões em órgãos como fígado, rins e coração. Os pacientes com lesões hepáticas apresentaram níveis séricos aumentados das enzimas alanina aminotransferase e aspartato aminotransferase e as alterações anatômicas e histológicas, foram: hepatomegalia, degeneração de hepatócitos, necrose lobular focal e infiltração de neutrófilos, linfócitos e monócitos na via portal e congestão dos seios hepáticos com microtrombose. Dados de sequenciamento de RNA mensageiro e testes imuno-histoquímicos apontaram uma baixa expressão da ACE2 nas células do fígado. **CONCLUSÃO:** As lesões hepáticas na COVID-19 podem ter fisiopatologia alternativa, independente da interação com receptores de membrana, podendo ocorrer por hipóxia, estresse oxidativo, endotoxemia intestinal ou ainda causadas por fármacos. Diante destes fatos, se faz necessário estudos mais detalhados da relação entre a infecção por 2019-nCoV e as lesões hepáticas observadas em pacientes graves da COVID-19.



## **A UTILIZAÇÃO DE BIOMARCADORES GENÉTICOS COMO FERRAMENTAS POTENCIAIS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

*DOI: 10.55232/2027022*

Alice Ramos Rodrigues, Daniel Garcia Silva, Renata Coelho Câmara Pimentel Rebouças, Jessika Sadiany Souza Silva, Ana Vitória Pacheco Marques Ribeiro e Daniel de Paula Santana

Email do Autor Principal para Correspondência: doutoraaliceramos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa, progressiva e irreversível, que causa perda da memória e distúrbios cognitivos relacionados com o raciocínio e anomalias de comportamento, atingindo mais de 45 milhões de pessoas. Avanços nos estudos genéticos elegeram a interação autossômica dominante de três genes (APP, PSEN1 e PSEN2) envolvidos na forma precoce e o gene (APOE) com o caráter tardio da doença. **OBJETIVO:** Compreender se os mecanismos genéticos da Doença de Alzheimer podem ser utilizados como ferramentas eficientes no diagnóstico precoce da doença. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão sistemática. A busca e seleção dos artigos foram feitas nas principais bases de dados, como: MEDLINE, PubMed e Scielo. Os artigos obtidos foram analisados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: estudos genéticos sobre DA, genes de interesse para diagnóstico e análise dos biomarcadores. Os artigos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica através da escala PEDro. Estudos com baixa qualidade e informações repetidas foram excluídos, assim 17 artigos compuseram este estudo. **RESULTADOS:** A deposição de fragmentos  $\beta$ -amiloide e emaranhados neurofibrilares da proteína TAU são as principais evidências histopatológicas do surgimento da doença de Alzheimer, sendo a via amiloide o principal alvo da investigação genética. O  $\beta$ -amiloide é um fragmento gerado da clivagem inadequada da Proteína Precursora Amiloide (APP), encontrada em alta concentração nas células nervosas. A expressão da APP é dada por um gene localizado no cromossomo 21q21, evidenciando a relação da Síndrome de Down e a DA. Estudos evidenciaram que mutações nos genes que codificam as proteínas Presenilinas (PSEN1 e PSEN2) localizados nos cromossomos 14q24 e 1q31-q42, respectivamente, aumentam o risco de acúmulo das placas amiloides. Assim, há um elo entre as mutações ocorridas nos genes APP, PSEN1 e PSEN2 e a produção das placas amiloides, aumentando o risco de surgir a forma precoce da DA. O gene da Apolipoproteína E (APOE), outro componente da placa amiloide, também possui interesse na DA, tal gene está localizado no cromossomo 19q13. O alelo APOE4 é resultado de mutações e o seu aumento associa-se com casos de origem tardia e familiar da doença. **CONCLUSÃO:** As mutações em genes relacionados com a DA mostram-se uma ferramenta promissora de diagnóstico precoce, pois podem ser utilizadas como biomarcadores na identificação de pacientes potencialmente em risco.



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DE BEXIGA ENTRE 2017 E 2021 NO BRASIL**

*DOI: 10.55232/2027023*

Izabel Ribeiro Barros, Maria Eduarda Pires Vaz, André Marocolo de Sousa, Eduardo Macedo Sousa, Vítor Rezende Albernaz e Josafá Pereira Bastos Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: [izabelribeirobarros5@gmail.com](mailto:izabelribeirobarros5@gmail.com)

**Introdução:** Anualmente são diagnosticados cerca de 430000 casos de neoplasia maligna de bexiga. Elas são classificadas em basais ou luminais e 90% delas são de células transicionais. O fumo é o maior fator de risco conhecido. Os principais sintomas são a hematúria, polaciúria, disúria e urgência urinária. Os exames para diagnóstico incluem citoscopia, citologia e biópsia. Apesar de bom prognóstico, o tratamento deve ser contínuo, o que inclui muitas hospitalizações e cirurgia. Além de rastreio, notificações e campanhas públicas sobre bons hábitos de vida são importantes para reduzir o desenvolvimento de fatores de risco. **Objetivo:** Avaliar o perfil das internações por neoplasia de bexiga entre 2017 e 2021 no Brasil, considerando a distribuição das internações por região no país, sexo, cor, faixa etária e a quantidade de óbitos. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH), na plataforma do DATASUS, do período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Os dados eram referentes às internações por neoplasia de bexiga dentro do período referido, no Brasil, considerando a distribuição das internações por região no país, sexo, cor, faixa etária, e a quantidade de óbitos. **Resultados:** Ocorreu uma queda significativa na morbidade da neoplasia de bexiga, visto que no período de 2010 à 2015 ocorreram, aproximadamente, 134 mil internações e entre 2017 e 2020 tiveram 8966. Segundo dados do datatus, numericamente, o sudeste hospitalizou mais pessoas com CB. Pesquisas relacionadas a temática do câncer de bexiga afirmam que a incidência da enfermidade entre os homens é cerca de 2,5 vezes maior que das mulheres. No Brasil essa tendência também é seguida, já que ocorreram 64137 internações masculinas, enquanto houveram apenas 26729 femininas. A etnia branca possui o dobro de vezes de chances de apresentar câncer vesical. No Brasil essa estatística é comprovada pois, 47740 dos quadros de CB são de pessoas brancas, em aproximações, são metade dos casos. Não há explicações científicas para esse fato. O número de óbitos por neoplasia dos anos de 2017 à 2020 foram de 17893. **Conclusão:** A partir dos dados apresentados no presente trabalho, conclui-se que, a neoplasia maligna de bexiga acomete 2,5 mais vezes homens que mulheres, com predominância na região sudeste e é mais comum na população branca. Além disso, a incidência de CB aumenta gradativamente com a idade e é especialmente maior na sexta e sétima década de vida.



## **INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DENGUE EM IDOSOS ENTRE 2017 E 2021 EM GOIÁS**

*DOI: 10.55232/2027024*

Náscar Katerine do Carmo, Luiz Otávio da Matta Ambrósio, Otávio Augusto de Paula Mendes Teixeira, Marcos Silva Ribeiro, Divina Rayane da Silva Santos e Elisa Franco de Assis Costa

Email do Autor Principal para Correspondência: [nascarkaterine@gmail.com](mailto:nascarkaterine@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma arbovirose de grande impacto em países tropicais e subtropicais, incluindo o Brasil. A nível nacional, embora haja ações de prevenção e tratamento, a luta contra essa infecção prossegue e abrange o enfrentamento de vários obstáculos espaço-temporais e biológicos. Sabe-se que o caráter cíclico da dengue e o atual cenário de envelhecimento populacional brasileiro somado à fragilidade dos idosos à infecções, contribuem para que essa faixa etária seja a mais propensa a desenvolver quadros graves da doença. Nesse sentido, tendo em vista o impacto da dengue no cenário nacional e o atual estágio demográfico brasileiro, faz-se necessário conhecer e compreender o panorama epidemiológico da incidência de internações por dengue em idosos no Estado de Goiás. **OBJETIVOS:** Caracterizar epidemiologicamente a incidência e internações por dengue, abrangendo os anos de 2017 a 2021, na população idosa, diferenciando por sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo realizado a partir de dados secundários da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao número de internações por dengue entre janeiro de 2017 e dezembro 2021, na população idosa, internados em Goiás. Foi analisada a faixa etária da população acima de 60 anos e os resultados foram apresentados por meio da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Durante o período de 2017 a 2021 foram notificados no Estado de Goiás 338.439 casos de dengue na população em geral. Quando avaliada a população idosa, observaram-se 33.650 casos de dengue (9,94% dos casos), dentre esses, homens acima de 60 anos representaram um total de 43,8% (n=14.753) dos casos em idosos e mulheres 56,2% (n=18.897), 12,3% a mais que os homens idosos. Foram realizadas nesse período 3.963 internações hospitalares de idosos com diagnóstico de dengue, sendo 2.194 mulheres e 1.769 homens. A faixa etária com maior número de internações registradas é a de 60 a 69 anos (n=2.039), seguida por 70 a 79 anos (n=1.256) e por último 80 ou mais com menor número de registros (n=668). **CONCLUSÃO:** Verificou-se maior incidência de internações no gênero feminino e na faixa etária dos 60 aos 69 anos. Em vista disso, as mudanças nos padrões demográficos brasileiros provocadas pelo envelhecimento populacional exigem uma preocupação com a vulnerabilidade dos idosos infectados e internados em decorrência da dengue.





## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HOSPITALIZAÇÃO POR HIPERPLASIA PROSTÁTICA ENTRE 2017 E 2021**

*DOI: 10.55232/2027025*

Maria Eduarda Pires Vaz, Mikaelly Rosy Borges Camillo, Maria Vitória da Silva Paula Cirilo, Paulo Henrique Cardoso Amorim, Reynier Airam Lopes da Silva Filho e Josafá Pereira Bastos Neto

Email do Autor Principal para Correspondência: mariaeduardapiresvaz@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma das enfermidades mais comuns entre os homens e é caracterizada pelo crescimento benigno das células prostáticas. As manifestações clínicas estão ligadas ao aparelho urinário inferior, podendo ser de armazenamento, estrangulamento e pós-miccionais. A HPB, quando sintomática, interfere na qualidade de vida do paciente, necessitando de intervenção médica e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das hospitalizações consequentes de HPB, considerando as distribuições das internações por regiões do país, cor, faixa etária e a quantidade de óbitos, entre o período de 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e transversal feito no Brasil de 2017 a 2021. Os dados foram obtidos do sistema DATASUS na categoria de base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Escolheu-se internação por HPB e óbitos. **RESULTADOS:** No período selecionado, 85.547 indivíduos foram internados por HPB no Brasil. A região Sudeste lidera, com 46,4% (n=39.699) do total. O Nordeste tem uma porcentagem de 25,2% (n=21.550), o Sul de 15,2% (n=13.001), o Norte de 7,3 % (n=6.227), e o Centro-Oeste de 5,9% (n=5.070). A faixa etária maior de 60 anos é a mais acometida, sendo que nela se concentraram 85,6% (n=73.237) dos casos. O recorte de 20 a 59 anos detém 14,3% (n=12.216) dos casos, e o de 0 a 19 anos concentra 0,1% (n=94) do total. Esses números condizem com dados anteriores, que demonstram que a prevalência dessa condição é 70% superior entre homens com mais de 60 anos. Com relação a cor/raça, os maiores índices estão entre os brancos, que correspondem a 36,8% (n=31.417) dos internados por HPB. Os pardos apresentam porcentagem de 36% (n=30.863), os pretos de 4,9% (n=4.188), os amarelos de 2,22% (n=1906) e indígenas de 0,08% (n=67). Tais dados são conflitantes com estudos anteriores, que destacam que brancos são menos propensos a serem hospitalizados por HPB. Ressalta-se que não se tem informações sobre a cor/raça de 20% (n=17.106) dos internados entre 2017 e 2021. Com relação aos óbitos, tivemos 387 mortes por hiperplasia HPB no referido período. **CONCLUSÃO:** A HPB é uma condição que pode gerar sintomas significativos, que, por vezes, necessitam de tratamento hospitalar, justificando o número de internações obtidos. Destaca-se a importância do preenchimento correto da notificação, a fim de diminuir o número de dados ausentes.



## **EFICÁCIA DA EXCIÇÃO CIRÚRGICA DE MELANOMAS: REVISÃO DE LITERATURA**

*DOI: 10.55232/2027026*

Thiago Augusto Calixto de Almeida, Eduarda de Soares Libânio, Júlia Holer Naves Ribeiro, Paulo Fernando Evangelista Bertoldi, Marília Teixeira de Moraes e Nelson Fernandes de Moraes

Email do Autor Principal para Correspondência: thiagocalixto350@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O melanoma é uma lesão pigmentada na pele caracterizada pelo difícil diagnóstico, sendo necessário que ocorra uma identificação precoce para um melhor tratamento do paciente. A excisão de cada área com suspeita de malignidade mostrou-se inaceitável nos casos de lesões gigantes ou múltiplas, especialmente quando elas estão localizadas em regiões como face e pescoço. Em decorrência disso, outros métodos diagnósticos e de tratamento foram desenvolvidos, a fim de que uma técnica menos invasiva e eficaz seja encontrada. **OBJETIVO:** Compreender a eficácia da excisão cirúrgica de melanoma comparada a outros métodos de tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão bibliográfica sistemática da literatura, cujos artigos foram selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “surgical excision AND melanoma AND efficiency”. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, na língua inglesa e portuguesa, nos últimos 5 anos, com metodologia de acordo com o objetivo do trabalho. Foram obtidos 23 artigos na busca. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, alguns comparam a excisão cirúrgica e as terapias modernas e revelam que, em casos de melanoma em estágio III as imunoterapias, com o uso do inibidor PD-1, Nivolumab e Pembrolizumab, têm se mostrado promissoras, sendo que as chances de sobrevida livre de recorrência podem ser melhoradas em 10-20% e também que as terapias adjuvantes estão ganhando espaço nesse cenário e há uma esperada redução nas dissecações linfonodais. Todos os artigos que discorrem sobre a excisão revelam que esse é um excelente tratamento em casos de melanoma inicial, e pode representar a total eliminação. Um estudo indicou que a lista de verificação iDScore têm ajudado a terapia por excisão cirúrgica. Por fim, há também terapias que estão utilizando outros meios de tratamento, além das imunoterapias, como hidrogel de MnO<sub>2</sub> injetável tanto para a terapia de melanomas quanto para a cicatrização de feridas por bactérias multirresistentes. **CONCLUSÃO:** A excisão cirúrgica de melanoma é eficaz quando comparada a outros métodos, sobretudo quando o melanoma se encontra em estágio inicial. Além disso, sua eficácia é aumentada em associação a lista de verificação IDScore que pode levar a total eliminação de um melanoma com redução das dissecações linfonodais. Já em casos mais avançados, a imunoterapia ganhou destaque na utilização.



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FRATURA DO FÊMUR EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM GOIÂNIA-GO**

*DOI: 10.55232/2027027*

Lorhainne Márjore Gomes Bastos, Nathan Henrick Sirqueira Kretli, Letícia Santos Alves de Oliveira, Gabriela Mertz Araújo e Gustavo Lúcio Monteiro de França

Email do Autor Principal para Correspondência: lorhainne.gomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As fraturas do fêmur em crianças estão entre as lesões ósseas que mais necessitam de hospitalização na ortopedia. A área mais atingida é a diáfise do osso e geralmente é decorrente de traumas de alta energia, tais como acidente automobilístico e queda de altura. Sabe-se que quanto menor for a idade da criança, maior é a chance da fratura estar relacionada com maus-tratos físicos. Por isso, é de suma importância os profissionais de saúde conhecerem o perfil das crianças mais susceptíveis para identificar e investigar as fraturas que não correspondem com a história do trauma contada pelos pais ou responsáveis com mais eficiência. **OBJETIVO:** Investigar o perfil dos casos de fratura do fêmur em crianças nos últimos cinco anos ocorridos em Goiânia-GO. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo realizado com dados secundários de internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A amostra foi composta por crianças de zero a quatro anos e onze meses de idade, internadas no município de Goiânia entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 236 internações por fratura do fêmur, sendo 156 crianças do sexo masculino (66,1%) e 80 do feminino. 34 eram menores de um ano e 202 (85,6%) com idade entre um ano e quatro anos e 11 meses. Nos três primeiros anos, os números foram estáveis, com média de 57 casos. No entanto, nos últimos dois anos, período de pandemia, a média foi de 32 casos. Apesar disso, o índice de lesões em menores de um ano foi maior em 2021 com 32%, seguido de 2020 com 20% dos casos, contra a média de 9% nos outros anos. No total, foram gastos cerca de 139 mil reais, sendo o valor médio das internações de 588,11 reais, todas com caráter de urgência e tempo de 2,6 dias internados. Sem óbitos. **CONCLUSÕES:** O sexo masculino é maioria nos casos de trauma. A possibilidade de morte por fratura do fêmur é quase inexistente. Nos anos de pandemia, os casos reduziram pelo novo estilo de vida mais restrito em casa, reduzindo assim o risco de traumas de alta energia, como por acidentes automobilísticos. O aumento de fraturas em menores de um ano, nos dois últimos anos, pode estar relacionado com aumento de maus-tratos. São necessários mais incentivos à prevenção de quedas e acidentes, além da investigação dos casos em menores de um ano para identificação de abusos por agressão física e negligência dos pais e cuidadores.



## **A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*DOI: 10.55232/2027028*

Leticia Santos Alves de Oliveira, Lorhainne Márjore Gomes Bastos, Gabriela Mertz Araújo, Sara de Queiroz Costa, Ana Laura Costa Alves e Gustavo Lúcio Monteiro de França

Email do Autor Principal para Correspondência: leh\_alvess@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A abordagem para amenizar o sofrimento de pessoas com doenças de prognóstico desfavorável é conhecida como cuidado paliativo. Sabe-se que a adição de tratamentos não farmacológicos aos cuidados tem demonstrado resultados promissores. Uma das intervenções complementares é a musicoterapia, definida como a utilização da música no contexto terapêutico para melhora dos aspectos biopsicossociais. **OBJETIVO:** avaliar a influência da musicoterapia na saúde dos pacientes sob cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática, com estudos experimentais e observacionais, entre os anos de 2017 a 2022, dos idiomas inglês, português e espanhol, baseada na abordagem PRISMA. Realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, através dos descritores: music therapy, palliative care, quality of Life. O operador booleano AND interligou os termos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 29 artigos, mas somente 12 foram incluídos, visto que respondiam à questão PICO. Os estudos demonstram que a musicoterapia é capaz de gerar bem-estar físico, psicológico e espiritual nos pacientes com doenças terminais. Essa ferramenta proporciona alívio da ansiedade, fadiga e dor, além de gerar sentimentos de felicidade e esperança, com melhora da qualidade de vida em geral. A música é capaz de exercer papel sobre o sistema límbico e estimula a liberação de neurotransmissores relacionados ao prazer, como a dopamina. Desde criança até a idade avançada apresentam melhorias em curto prazo na saúde. No entanto, os benefícios à longo prazo são desconhecidos. Idade, sexo e função cognitiva são alguns dos fatores que podem influenciar nas respostas à musicoterapia. Além disso, as alterações sobre padrões fisiológicos, como pressão arterial e frequência respiratória ainda não são bem estabelecidas. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia representa uma influência positiva nos cuidados paliativos, sobretudo nas questões psicológicas. Entretanto a escassez de estudos randomizados ainda limita mais conclusões sobre o tema. Dessa forma, a música representa uma alternativa complementar nos cuidados paliativos, de forma a otimizar a qualidade de vida e melhorar a integração biopsicossocial do indivíduo.



## **O QUE HÁ DE NOVO EM TRATAMENTOS PARA O MELASMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

*DOI: 10.55232/2027029*

Maria Eduarda Lemos Bonfim, João Victor Alves Xavier, Ana Luíza Fleury Luciano, Brenda de Oliveira Melo, Gabriela Cruvinel Kayashima e Marina Dumont Palmerston Peres

Email do Autor Principal para Correspondência: mariaeduardalemosb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Melasma é uma hipermelanose adquirida caracterizada por máculas hiperocrômicas, principalmente na face. Sua fisiopatologia é complexa e envolve a atividade de melanócitos epidérmicos, queratinócitos, mastócitos, anormalidades genética e alterações histovasculares. Fatores hormonais, genéticos e exposição à radiação UV contribuem para variabilidade, dinamicidade e natureza inflexível desse processo. O tratamento do melasma objetiva reduzir lesões e prevenir recidiva e incluem agentes direcionados a melanócitos hiperativos, transferência melanossomal para queratinócitos, barreira cutânea defeituosa, mastócitos, alterações vasculares e receptores de estrogênio. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão sistemática da literatura com pesquisa na base de dados Pubmed utilizando os descritores “new therapeutic” e “melasma” com operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em inglês e publicados de 2015 a maio de 2022. Após análise de 31 artigos, 16 foram selecionados para o presente estudo. **OBJETIVOS:** Descrever os novos tratamentos para o melasma. **RESULTADOS:** O tratamento clássico para o melasma baseia-se no uso de clareadores tópicos, sendo o mais comum deles a hidroquinona, que inibe a tirosinase e induz destruição de melanossomas. Porém, há efeitos adversos como irritação local. O uso de ácido tranexâmico via oral demonstrou-se ser mais eficaz que sua injeção intradérmica e apresentou maior diminuição nas pontuações médias do MASI (Melasma Area and Severity Index) sem efeitos adversos. Comparando o ácido tranexâmico injetável intradérmico e hidroquinona tópico, as injeções foram mais eficazes no primeiro mês, depois, os resultados se igualaram. Cisteamina (st.Cys), thiamidol e arbutin exibiram resultados satisfatórios. A st.Cys foi tão eficaz quanto thiamidol e arbutin, conhecidas com maior tolerabilidade. Os estudos realizados com inibidor da tirosina thiamidol em comparação com hidroquinona demonstraram que este é mais eficaz, com maior melhora. **CONCLUSÃO:** Hidroquinona é o tratamento mais comum para melasma, mas o ácido tranexâmico intradérmico tem-se apresentado mais eficaz e com menos efeitos adversos. A apresentação injetável deste a longo prazo mostrou-se tão eficaz quanto a hidroquinona e, por ser mais invasivo, é menos vantajoso. st.Cys, thiamidol e arbutin são efetivos, sendo a st.Cys tão eficaz quanto hidroquinona; o thiamidol é mais eficaz que a hidroquinona. São necessários mais estudos para otimizar o tratamento em relação a tempo e dose.





## **EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS PREENCHIMENTOS DÉRMICOS**

*DOI: 10.55232/2027030*

Wanessa Medeiros pimenta, Débora Leite Castro, Kristen Guilarducci Laureano, Amanda Castro Nagato, Júlia Sampaio Ramos e Marina dumont palmerston peres

Email do Autor Principal para Correspondência: wanessaamedeiros@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Há tendência crescente de encontrar métodos não invasivos e novas tecnologias para corrigir alterações cutâneas associadas ao envelhecimento. Os preenchimentos dérmicos são um dos procedimentos não cirúrgicos mais usados atualmente. Sua utilização visa corrigir rugas, depressões, melhorar o contorno e volume dos lábios, cicatrizes de acne e restaurar o volume facial. Há variedade de produtos disponíveis com propriedades físicas e químicas variadas que afetam sua eficácia. Portanto, avaliar a segurança desses produtos é essencial para definir qual a melhor escolha terapêutica para o paciente. **METODOLOGIA:** Revisão Sistemática na base de dados MEDLINE, PubMed e Cochrane. Usou-se os descritores controlados combinados com operadores booleanos: “aesthetic fillers” AND “safety”. A coleta de dados se deu no mês de maio de 2022. Critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2004 a 2022, em humanos. Foram excluídas outras revisões sistemáticas ou metanálises. Foram selecionados 44 artigos como objetos de análise. **OBJETIVO:** Analisar a segurança dos preenchedores estéticos. **RESULTADOS:** As alterações cutâneas do envelhecimento afetam a autoestima, sendo os preenchedores procurados para amenizar esses efeitos. Os pacientes queixam de sulcos, depressões, cicatrizes de acne e volume facial prejudicado. A utilização de preenchedores à base de ácido hialurônico, policaprolactona, polinucleotídeos e hidroxapatita de cálcio são os mais comumente usados. Os estudos revelaram que nenhum preenchedor apresenta efeitos adversos graves. Os mais relatados são leves - edema, dor no local da aplicação, prurido e hematomas, sem necessidade de intervenção. Uma das principais escolhas são preenchedores principalmente a base de ácido hialurônico. Devido às queixas de dor no procedimento é comum ser o incorporado anestesia local, principalmente a lidocaína, que não mostrou causar prejuízo ao efeito dos preenchedores com segurança. Mesmo a longo prazo não foram apresentados efeitos sugestivos de preocupação quanto a segurança dos preenchedores. **CONCLUSÃO:** Os preenchedores dérmicos têm sido um dos procedimentos mais realizados e atendem às necessidades individuais com efeitos imediatos naturais e resultados sofisticados, além de de fácil manejo. Colabora-se, assim, para a estética e o bem-estar do indivíduo, levando em conta a segurança e a saúde do paciente, onde cada vez mais pesquisas vêm sendo realizadas para tornar tais procedimentos cada vez menos invasivos.



## **RESISTÊNCIA BACTERIANA À AZITROMICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE 2020 A 2022**

*DOI: 10.55232/2027031*

Guilherme Espíndola Costa, Gabriel Augusto Santos Carmo, Vitória Lorrane dos Santos, Ana Beatriz Ferro de Melo, Eduardo Chaves Ferreira Coelho e Pedro Ivandosvick Cordeiro de Oliveira

Email do Autor Principal para Correspondência: guilhermeespindolacosta@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em 1928 foi descoberto o primeiro antibiótico, a penicilina, a partir dessa data a medicina sofreu intensas modificações, visto que os antibióticos proporcionaram métodos terapêuticos, profiláticos e melhoraram, significativamente, o prognóstico de diversas infecções. Contudo, o seu uso passou a ocorrer de forma exacerbada e muito frequente, fato que contribuiu para que as bactérias desenvolvessem mecanismos de resistência. Nesse contexto, a resistência bacteriana tornou-se um grave e emergente problema de saúde mundial. **OBJETIVOS:** Analisar o surgimento de microorganismos resistentes à azitromicina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática utilizando a base de dados da plataforma PubMed. Os descritores utilizados para a pesquisa foram "Azithromycin AND Drug Resistance, Bacterial". Os filtros "full text", "Books and Documents", "Clinical Trial", "Meta-Analysis", "Randomized Controlled Trial" e "From 2020 - 2022" foram selecionados como critérios de inclusão. 32 artigos foram encontrados, dos quais 20 foram excluídos por não responderem ao objetivo, resultando em 12 utilizados. **RESULTADOS:** Os artigos demonstraram que houve aumento na resistência à azitromicina pelos microrganismos: *Mycoplasma genitalium*, *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*), *Streptococcus pneumoniae*, *Salmonella enterica* serovar Typhi e *Neisseria gonorrhoeae*. No entanto, em relação ao *S. aureus*, esse aumento não foi consensual entre os resultados de dois artigos, no qual um verificou aumento e em outro não. Ademais, verificou-se crescimento da resistência na microbiota intestinal de crianças submetidas à distribuição em massa de azitromicina. Por fim, dois estudos analisaram as bactérias de vias aéreas superiores, enquanto um estudo não observou diferença significativa no surgimento de resistência à azitromicina, o outro estudo encontrou um aumento na quantidade relativa de genes de resistência à macrolídeos, em ambos os pacientes foram submetidos à terapia com azitromicina. **CONCLUSÕES:** O uso de antibióticos é bastante comum e fundamental para proporcionar terapêutica e profilaxia para diversas infecções. Contudo, seu uso indiscriminado acarretou no aumento da resistência aos antimicrobianos em todo o mundo. Sendo assim, este trabalho verificou o crescimento da resistência à azitromicina em diversas cepas de bactérias, porém há necessidade de mais estudos para saber a relevância desses achados na prática médica.



## **A RELEVÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO PLANO TERAPÊUTICO DO PACIENTE DIABÉTICO**

*DOI: 10.55232/2027032*

Vinicius Silva Carrijo, Alex Yukio Nishiyama, Guilherme Prado Barbosa, Tamillis Martins Barbosa, Viviane Cristina Caldeira e Erla Lino Ferreira de Carvalho

Email do Autor Principal para Correspondência: [vscarrijo2020@gmail.com](mailto:vscarrijo2020@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A American Diabetes Association define Diabetes Mellitus como uma síndrome multifatorial que decorre da falta de insulina circulante ou da incapacidade de funcionamento adequado da insulina. Uma das problemáticas enfrentadas pela saúde pública quando se refere à pacientes diabéticos é a adesão eficiente ao plano terapêutico. Nesse contexto, é importante destacar o papel da saúde mental como fator preditivo para um processo apropriado de tratamento. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como analisar a correlação entre os fatores psicossociais e seu impacto no grau de adesão às propostas terapêuticas recomendadas para pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática quantitativa, e para esse fim, foram utilizadas as bases de dados PubMed e BVS, através dos descritores: Diabetes mellitus; Saúde mental (Mental Health); Qualidade de vida (Quality of Life) e Terapia Comportamental (behavior therapy). Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados independentemente por quatro autores e teve como critério de inclusão abordar o paralelo entre saúde mental e grau de comprometimento de pacientes diabéticos com o plano terapêutico simultaneamente. A busca limitou a artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022 e retornou 158 artigos com base nos descritores citados e foram incluídos 12 para o presente estudo. **RESULTADOS:** Dessa forma, pode-se observar que a gestão de aspectos complexos como os cuidados com exercícios físicos, alimentação, medicação, monitoramento glicêmico e retornos frequentes aos serviços de saúde, confrontam com frequência com o contexto familiar e social, contribuindo para uma diminuição do autocuidado e o aparecimento de distúrbios psíquicos como a depressão. Ademais, o estado depressivo resulta em uma diminuição dos fatores motivacionais como consequência à um decréscimo na percepção dos benefícios do tratamento. O pouco envolvimento na autoadministração da diabetes reflete nos níveis de hemoglobina glicosilada, no aumento das taxas de gordura e no aumento da ingestão calórica, no peso e nos níveis de glicose. **CONCLUSÃO:** A abordagem da multifatorialidade que envolve a temática permite fundamentar a diabetes enquanto uma enfermidade plural e requer, junto ao diabético, uma equipe multidisciplinar de modo a identificar o mais precocemente distúrbios emocionais que dificultam a adaptação do diabético à sua condição crônica e otimizar as práticas do autocuidado.



## **AS TRANSFORMAÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO CUIDADO PARA COM O PACIENTE OBESO**

*DOI: 10.55232/2027033*

Tamillis Martins Barbosa, Abner Lucas Alexandre Chagas, Amanda Bertinetti Tres, Vinícius Silva Carrijo, Vitória Macedo Falcão Ferreira e Camila Botelho Miguel

Email do Autor Principal para Correspondência: tamillismb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como sendo o acúmulo excessivo de gordura corporal e que de alguma forma possa apresentar risco à saúde. O aumento progressivo das taxas de sobrepeso e obesidade tanto em adultos quanto em crianças já representa um problema grave de saúde pública tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. É consenso no meio científico que a etiologia da obesidade é multifatorial e que por sua vez, envolve aspectos genéticos, ambientais, psicossociais e históricos. Dentre uma das causas desse aumento considerável no número de indivíduos obesos, pode-se citar a transição demográfica e nutricional que consiste em uma série de modificações no padrão de nutrição e consumo, estando a par com mudanças socioeconômicas e demográficas da população. **OBJETIVOS:** Analisar as variáveis relacionadas à obesidade, traçando paralelos referentes a mudança observada no atendimento e planos terapêuticos para indivíduos obesos nos últimos 23 anos. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, onde foram aplicados o protocolo PICO, sendo incluídos trabalhos com a temática: população, indivíduos obesos; intervenção, através das medidas de controle e monitoramento da obesidade; comparação, com alterações de intervenção durante os últimos 23 anos. Foi utilizada a base de dados PubMed, através dos descritores: obesity; weight management; prevention; treatment; e food profile no período entre 1999 a 2022. Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados independentemente por seis autores, conforme os critérios: tratar do tema de interesse; abordar intervenções, medidas de controle e monitoramento da obesidade. **RESULTADOS:** Foram identificados 88 artigos e após filtrados os trabalhos de acordo com as temáticas de interesse, foram selecionados 9 estudos. Assim, pode-se observar que, com o desenvolvimento científico, algumas propostas terapêuticas especialmente a farmacológica foi sendo alterada no controle da obesidade, no entanto, a prática de exercícios físicos em associação com uma dieta balanceada continua sendo a forma mais eficaz de combate à obesidade. **CONCLUSÃO:** A abordagem da multifatorialidade que envolve a problemática permite fundamentar a obesidade enquanto uma enfermidade plural e demonstra a necessidade da criação de políticas públicas com ações multidisciplinares e intersetoriais na prevenção à obesidade e promoção da saúde coletiva por meio do autocuidado.



## USOS DE PEPTÍDEO-1 SEMELHANTE AO GLUCAGON EM MEDICINA

DOI: 10.55232/2027034

Ana Clara Nogueira Cezar, Amanda Barbosa Ribeiro, Laura Vilela Buiatte Silva e Uiara Rios Pereira

Email do Autor Principal para Correspondência: [anacnogueirac@gmail.com](mailto:anacnogueirac@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) é um hormônio peptídico produzido pela clivagem do pró-glucagon sintetizado nas células L da mucosa intestinal. Fisiologicamente, sua ação é de incretina, uma vez que induz o aumento da secreção de insulina pelas células  $\beta$  pancreáticas e inibe a produção hepática de glicose ao se contrapor à secreção de glucagon pelas células  $\alpha$  pancreáticas. Em razão desse efeito anti-hiperglicêmico, o GLP-1 é frequentemente associado ao tratamento de diabetes tipo 2 (DM2), ainda que seu uso em Medicina não se limite a esse fim. **OBJETIVOS:** Verificar se o peptídeo-1 semelhante ao glucagon tem eficácia comprovada no tratamento de outras doenças além do diabetes tipo 2. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática da literatura científica a partir de busca ativa nas bases PUBMED e SCIELO com a utilização dos termos: “Glucagon-Like Peptide-1” AND “Treatment Outcome” AND “Incretins”. A busca compreendeu trabalhos escritos entre 2016 e 2021, redigidos em português ou inglês. Como critérios de exclusão adotou-se: monografias, dissertações, teses e resumos. Ao todo, 25 artigos científicos foram explorados. **RESULTADOS:** Em função de sua curta meia-vida, causada pela ação da dipeptídeo protease IV (DPP IV), o uso terapêutico do GLP-1 é feito via utilização de inibidores de DPP IV ou de análogos agonistas. Análogos agonistas dos receptores de GLP-1 (GLP-1 RA) têm sido usados principalmente para tratamento de diabetes tipo 2, em rotinas personalizadas de administração que elevam a probabilidade de sucesso da intervenção. No DM2, os bons resultados obtidos na redução dos riscos cardiovascular e renal em pacientes com doenças cardiovasculares estabelecidas, levaram o uso de GLP-1 RA a ser considerada a terapia preferencial após a metformina. Muitos estudos também sugerem a utilização de GLP-1 RA para tratamento da obesidade, uma vez que o GLP-1 está associado à sensação de saciedade, o que levaria, conseqüentemente, à perda de peso. Nesse sentido, sua utilização para controle de peso após cirurgia bariátrica e em pacientes com síndrome do ovário policístico também tem sido estudada. Contudo, a utilização de determinados tipos de GLP-1 RA foi associada a aumento dos riscos de pancreatite e lesão renal aguda. **CONCLUSÕES:** Embora o uso de GLP-1 possua amplas possibilidades de aplicações terapêuticas para além do tratamento de diabetes tipo 2, a efetivação dessas aplicações exige uma melhor compreensão da eficácia e dos riscos envolvidos.





## **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS.**

*DOI: 10.55232/2027035*

Ronair Rosa Dias Filho, Marília Teresa Ferreira da Silva, Bruna Batista Santana, Leonardo Luiz Borges, Isabel Cristina Carvalho Medeiros Francescantonio e Andrea Alves Ribeiro

Email do Autor Principal para Correspondência: ronairfilho@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A vitamina D tem um papel crucial no organismo humano e está relacionada ao sistema imune, à regulação, diferenciação de células e produção de citocinas. A deficiência dessa vitamina pode acarretar em diversos transtornos relacionados às suas funções. É importante conhecer os níveis vitamínicos, pois em meio à pandemia, o isolamento social pode prejudicar a sua biodisponibilidade, devido redução da exposição aos raios solares.

**OBJETIVO:** Comparar os impactos da pandemia sob os níveis de Vitamina D dos pacientes do Laboratório de Análises Clínicas da PUC Goiás. **METODOLOGIA:** Este é um estudo observacional, transversal, epidemiológico. Foram analisados os dados de Vitamina D de 2208 pacientes, referentes ao período pré-pandemia (2016-2018) e pandemia (2020-2021), foram divididos em faixas etárias e analisada a relação entre a hipovitaminose D e COVID-19 através do valor do p, do cálculo do Qui-quadrado no PAST versão 4.03. Este trabalho obteve autorização do comitê de ética e pesquisa da PUC Goiás sob nº 4.423.458. **RESULTADOS:** A faixa etária de 0 a 10 anos (p: 0,058, IC 95%) foi a única não obteve uma correlação significativa e afirmou que a pandemia não impactou na hipovitaminose D, nesses pacientes. Já nas demais faixas etárias, de 11 a 20 anos (p: 15,56 . 10<sup>-5</sup>, IC 95%), de 21 a 60 anos (p: 4,84.10<sup>-20</sup>, IC 95%) e maior de 60 anos (p: 2,54 . 10<sup>-9</sup>, IC 95%), confirmaram a hipótese da pandemia da COVID-19 estar relacionada à hipovitaminose D. De acordo com o valor de p determinado para as 4 faixas etárias, há sim, associação entre a pandemia e a hipovitaminose D, sendo o sexo feminino o mais afetado, correspondendo a 80,1% (286) dos pacientes com hipovitaminose D no período de pandemia (357). A análise dos valores de Vitamina D dos pacientes são de importância, pois há uma intensa busca por recursos disponíveis para auxiliar no combate à COVID-19. Nesse sentido, a terapia com essa vitamina, associada ou não a vitamina B12 e magnésio, se mostrou eficaz na redução da necessidade de tratamento em UTI, deterioração clínica e uso de oxigênio entre idosos, marcadores inflamatórios e mortalidade.

**CONCLUSÃO:** Os baixos níveis de vitamina D estão relacionados com a pandemia da COVID-19 em 3, das 4 faixas etárias investigadas e, pela investigação bibliográfica, é benéfico suplementar a dieta com vitamina D, pois essa suplementação pode ser considerada como medida preventiva e terapêutica no caso da COVID-19.



## **AGRANULOCITOSE INDUZIDA POR CLOZAPINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*DOI: 10.55232/2027036*

Mariana Nader Teixeira, Maryana Oliveira Curti, Gustavo Modesto Espíndola e Antonio Marcio T. Cordeiro Silva

Email do Autor Principal para Correspondência: mariananader1@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A clozapina é um antipsicótico classificado farmacologicamente como atípico, sendo utilizado para o tratamento de esquizofrenia e, embora seja considerado altamente eficaz, seu uso é restrito apenas a situações especiais, como em pacientes refratários aos tratamentos convencionais. Isso se dá devido ao seu potencial de indução de agranulocitose, uma alteração caracterizada pela redução na contagem de neutrófilos com relevância clínica na propensão a infecções. **OBJETIVO:** Elucidar a agranulocitose induzida por clozapina (AIC) e suas repercussões clínicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram selecionados 16 artigos na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “Clozapine AND Agranulocytosis”. Os critérios de inclusão aplicados foram “últimos 5 anos; meta-análise e revisão sistemática”. **RESULTADOS:** Em uma meta-análise, constatou-se uma prevalência combinada de AIC em 3,8% dos pacientes em tratamento. A prevalência combinada de morte causada por essa alteração, quando grave, foi de 2,1%. Ainda hoje, não há causas elucidadas para essa alteração, mas há estudos que relacionam essas variações entre grupos étnicos devido a fatores genéticos: três novos loci foram associados com leucopenia induzida pela clozapina e outros seis foram associados com neutropenia. O fármaco, na maioria dos países, é prescrito com monitoramento da contagem dos granulócitos. Conquanto, um estudo relatou que, embora a prescrição de clozapina seja monitorada, a neutropenia causada por outros antipsicóticos é tão relevante quanto, questionando a justificativa para o monitoramento rigoroso da clozapina e a falta de monitoramento semelhante para outros medicamentos antipsicóticos. Dados levantados mostram que apesar da neutropenia, pacientes podem concluir o esquema terapêutico a partir da associação com fatores estimuladores de colônias de granulócitos (G-CSF), uma estratégia relatada foi o uso do fármaco filgrastim, não havendo repercussões clínicas relevantes que impedissem a associação. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, nota-se que apesar dos efeitos adversos da clozapina, seu uso é estimulado devido ao efeito terapêutico relevante nos sintomas da esquizofrenia, podendo cursar com casos de agranulocitose que podem ser revertidos com o uso concomitante de G-CSF. Além disso, o monitoramento rigoroso, embora questionado, é relevante para o controle clínico dos pacientes, evitando repercussões clínicas graves.



## **INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA MULHERES COM A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO**

*DOI: 10.55232/2027037*

Amanda Barbosa Ribeiro, Laura Vilela Buiatte Silva, Ana Clara Nogueira Cezar, Adelzí Auto Alves Júnior e Lara Cândida de Souza Machado

Email do Autor Principal para Correspondência: mandinhamtribeiro@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma afecção caracterizada por desordem endócrino-metabólica de origem multifatorial e que afeta 9 a 18% mulheres na menacme. A SOP possui como principais características clínicas disfunção ovulatória e hiperandrogenismo que podem promover infertilidade. Além disso, associa-se com fatores de risco como doenças cardiovasculares, dislipidemia, obesidade central e resistência insulínica. **OBJETIVO:** Evidenciar os efeitos da prática da AF em mulheres em tratamento da SOP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, que seguiu as recomendações do relatório Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta- analyses (PRISMA). A pergunta de pesquisa foi “Atividade física (Co) contribui para a melhora nos sintomas ginecológicos (I) em mulheres com síndrome do ovário policístico (P)? As buscas foram realizadas na PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os unitermos: “Atividade Física” AND “Síndrome do ovário policístico”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português sem limitação de tempo. Após o levantamento, as duplicatas foram excluídas, e os títulos e resumos foram avaliados, seguindo os critérios de inclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De um total de 596 artigos, 27 fizeram parte da amostragem. Há evidências que o mecanismo de resistência à insulina contribui para o desenvolvimento da SOP, pois eleva a produção de androgênio e diminui a produção da proteína carregadora de androgênios (Steroid Hormone Binding Globuline – SHBG) no fígado. A obesidade agrava a SOP, pois resultam em hiperandrogenismo e hiperinsulinemia. Diante disso, o tratamento inicial deve ser a prática de AF associados a uma dieta balanceada. Estudos apontam que a partir de treinamento físico frequente e de intensidade leve a moderada como musculação e caminhada, há melhoria na função endotelial, na aptidão física e na capacidade cardiopulmonar acompanhados, ou não, de redução do peso corporal. Para as pacientes com sobrepeso, uma perda ponderal de 5 a 10% do peso é possível reestabelecer a função ovariana, aumentar a SHBG e diminuir os níveis séricos de insulina e androgênios, além de reduzir os fatores de riscos relacionado a SOP. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Analisando-se a literatura, é possível concluir a mudança de hábitos de vida com a inserção da AF regular combinado a uma dieta balanceada são essenciais para o tratamento da SOP, pois atenuam os sintomas da doença.



## **MULHERES COM MUTAÇÃO DO GENE BRCA1 E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA PÓS MENOPAUSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*DOI: 10.55232/2027038*

Laura Vilela Buiatte Silva, Marília Davoli Abella Goulart, Amanda Barbosa Ribeiro, Ana Clara Nogueira Cezar, Adelzi Auto Alves Júnior e Ana Paula Fontana

Email do Autor Principal para Correspondência: medlaura30@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama (CM) é o segundo tipo de neoplasia mais comum em mulheres, e o primeiro que mais causa mortes. As mutações nos genes supressores tumorais BRCA1, podem aumentar o risco de desenvolvimento de CM. A maior incidência dessa neoplasia ocorre após a menopausa, em torno dos 50 anos, nessa fase da vida é comum mulheres fazerem terapia de reposição hormonal (TRH) com estrogênio (ES) e progesterona (RP). **OBJETIVO:** Analisar se a TRH potencializa o desenvolvimento de CM em mulheres com a mutação no gene BRCA1. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, que seguiu as recomendações do relatório Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-analyses (PRISMA). A pergunta de pesquisa foi “A terapia de reposição hormonal (Co) aumenta a possibilidade de desenvolver câncer de mama (I) em mulheres com mutação do gene BRCA1 (P)? As buscas foram realizadas na PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os unitermos: “BRCA1” AND “Câncer de mama” AND “Terapia de reposição hormonal”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português sem limitação de tempo, que abordassem o contexto. Após o levantamento, as duplicatas foram excluídas, e os títulos e resumos foram avaliados, seguindo os critérios de inclusão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** De um total de 322 artigos, 40 fizeram parte da amostragem. Um fator que gera receio em mulheres que desenvolvem o CM, após a menopausa, é que o gene BRCA1 está associado a tumores do tipo triplo-negativos, ou seja, são negativos para os receptores de ES, RP e HER-2. Os receptores hormonais de ES e RP estão presentes na superfície celular de 2/3 dos tumores de mama. Após a menopausa, mulheres pertencentes ao grupo de risco, ou seja, com histórico familiar para mutação BRCA1, com o desenvolvimento de CM, e diagnosticadas com câncer de ovário e/ou pâncreas têm receio de fazer a TRH. Entretanto, estudos indicaram que o uso de TRH em mulheres menopausadas portadoras de mutação BRCA 1 não aumentou o risco de desenvolvimento do CM. Pois, o crescimento dos carcinomas mamários é regulado por hormônios como ES e RP, porém os tumores não respondem, têm níveis variáveis e alguns são baixos ou são indetectáveis, a quantidade de hormônios administrada na TRH, se tornando irrelevante para o desenvolvimento da neoplasia mamária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mulheres com mutação no BRCA1 na pós menopausa podem fazer TRH com ES e RP, sem potencializar o risco de desenvolvimento de CM.



## ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CHOQUE SÉPTICO

DOI: 10.55232/2027039

Kamila Santana Costa, Beatriz Vieira Carrijo, Estela Caldas Fleury Borges, Cefas Lourenço do Carmo Júnior, Anna Beatriz Dutra Botega Lourençoni Boroski e Marcos Vinícius Milki

Email do Autor Principal para Correspondência: [kamilasantanacosta@gmail.com](mailto:kamilasantanacosta@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A sepse é uma resposta inflamatória potencialmente fatal à infecção que pode evoluir para disfunção orgânica, falência de órgãos e morte (1), sendo considerada uma emergência médica e prioridade de saúde global (2). Apesar da gravidade, seu diagnóstico e tratamento é incerto, pois existem muitas definições de sepse, dificultando estudos sobre essa condição (3). Assim, há diversas análises sobre o uso de terapias alternativas promissoras no manejo da sepse. Essa revisão objetiva analisar possíveis atualizações nas formas de diagnóstico e tratamento dessa complicação. **OBJETIVOS:** Analisar artigos sobre as atualizações de diagnósticos e tratamentos em relação ao choque séptico, relacionando métodos antigos e novos e a eficácia destes. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão sistemática da literatura, com artigos selecionados na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos na língua inglesa. Foram utilizados os descritores: “diagnosis” AND “treatment” AND “septic shock”, e aplicados os filtros: “humanos” e “free full text”. Após leitura explanatória e seletiva de 26 artigos, 16 foram excluídos por divergirem da temática, e 10 incluídos no trabalho. **RESULTADOS:** Recentemente, o choque séptico se define como um subconjunto de casos de sepse no qual anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas estão associadas a um risco maior de mortalidade. Na prática clínica, pode ser identificado em duas condições específicas: necessidade de terapia vasopressora para manter uma pressão arterial média maior ou igual a 65 mmHg e lactato sérico maior que 2mM. Referente ao manejo imediato da sepse, foram citadas a reposição volêmica adequada e a terapia antimicrobiana imediata. Ademais, relativo aos estudos em andamento, a vitamina C e o azul de metileno demonstraram potenciais benefícios em pacientes sépticos. Por fim, estudos atuais revelam que o uso de biomarcadores indica uma estratégia positiva na individualização do uso de antibióticos, sendo que o biomarcador pró-inflamatório reduz a duração do antibiótico em pacientes críticos na UTI e a mortalidade, permitindo orientar o início e a duração do tratamento. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que as definições, o diagnóstico e o manejo da sepse continuam a evoluir, de modo que a complexidade e a velocidade do surgimento da resistência exigem cooperação multidisciplinar. Ficando claro que o conhecimento e o tratamento precoce têm sido fundamentais para melhorar os resultados relacionados ao manejo da sepse.





## **IMPLICAÇÕES NEUROCOGNITIVAS E PSICOLÓGICAS DO HIPERCORTISOLISMO A LONGO PRAZO: A URGÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE**

*DOI: 10.55232/2027040*

Maria Lúcia Batista Toledo, Maria Eduarda Pires Vaz e Isabel Cristina C. Medeiros Francescantonio

Email do Autor Principal para Correspondência: [marialuciabatistatoledo@gmail.com](mailto:marialuciabatistatoledo@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A exposição prolongada a altos níveis de cortisol a qual são submetidos os pacientes portadores da síndrome de Cushing, com destaque para a Doença de Cushing, acarreta tanto danos cardiovasculares, endocrinometabólicos e músculo-esqueléticos, como agravos cognitivos e psicológicos, a exemplo da dificuldade de concentração e déficit de memória, além de depressão e ansiedade (8,20,26). **OBJETIVOS:** destacar as implicações neurocognitivas e psicológicas do hipercortisolismo a longo prazo, ressaltando a queda da qualidade de vida para os pacientes portadores da Síndrome de Cushing. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual utilizou-se as bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foi aplicado o descritor “Cushing Syndrome/Psychology”, com o filtro que seleciona publicações referentes ao período de 2017 a 2021. Foram selecionados os 31 artigos que melhor abordaram o tema, que foram posteriormente lidos na íntegra. **RESULTADOS:** os portadores da Síndrome de Cushing tem sua qualidade de vida seriamente prejudicada, uma vez que o sistema nervoso central é altamente sensível a elevados níveis de cortisol pela acentuada quantidade de receptores para glicocorticoides nessa região (5,18). Assim, o hipercortisolismo acarreta a perda da integridade da substância branca cerebral, diminuição da substância cinzenta e redução do volume do hipocampo, fundamental para memória e aprendizagem, o que provoca dificuldade cognitiva e de processamento emocional (4,7,28). Ansiedade, depressão, alterações físicas, redução na memória e na eficiência do sono, além de apatia e fobia social, trazem grande piora para a qualidade de vida do paciente portador de tal síndrome (3,8,16). As alterações cerebrais podem persistir mesmo após a estabilização dos níveis de cortisol, e os danos psicológicos permanecem por meses ou anos, o que se agrava em caso de demora diagnóstica (5,14,20). **CONCLUSÃO:** Considerando que a Síndrome de Cushing possui inúmeros efeitos crônicos, faz-se necessária a atuação multiprofissional para o manejo de seus agravos (9,17,26). A melhora da qualidade de vida do paciente deve estar entre as principais metas da equipe médica, que pode propor condutas terapêuticas aliadas à prática clínica visando a inclusão do paciente e adaptação à nova condição, destacando assim a volatilidade do cuidar.



## **QUEIMADURAS E O IMPACTO NA SEXUALIDADE DO INDIVÍDUO**

*DOI: 10.55232/2027041*

Yasmin Alves de Paula, Luis Henrique Candini, João Victor Santana da Rocha Cardoso, Douglas Marques de Paula, Carollina Souza Penna e Mônica Sarto Piccolo

Email do Autor Principal para Correspondência: yasminpaula@discente.ufg.br

**INTRODUÇÃO:** O processo de lesão nas queimaduras pode causar traumas físicos e psicológicos, principalmente, quando esse atinge a sexualidade do indivíduo. Há prejuízos na forma de se enxergar e de se relacionar com as demais pessoas. Os danos físicos, ainda que tratados, podem gerar sequelas psicossociais a longo prazo, influenciando na sexualidade e na reinserção da vítima da queimadura na comunidade. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre o sofrimento no tratamento de queimaduras e o impacto na sexualidade do indivíduo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em uma revisão de literatura. A plataforma de busca foi o Pubmed e os descritores MeSH: “burn” AND “sexual behavior”, foram encontrados 136 artigos com os descritores utilizados e foram selecionados 8 artigos que se enquadraram dentro do recorte pretendido. **RESULTADOS:** Em uma revisão integrativa da literatura sobre sexualidade em queimados, com inclusão de 22 estudos, houve uma associação inversa entre idade e preocupação sexual e estima sexual; havia uma relação direta entre tempo desde o trauma e a alta hospitalar com problemas sexuais. A maioria dos casos analisados apresentaram melhora da função sexual após o início da terapia sexual. Outro estudo envolvendo 362 pacientes do Royal Perth Hospital mostrou que 18,4% dos pacientes queimados tiveram impacto em alguma medida em sua excitação sexual aos 12 meses pós-lesão e pouco mais de 17,2% dos pacientes indicaram mudanças em abraçar, segurar e beijar. Um estudo realizado no VII Congresso Brasileiro de Queimados, mostrou que 57,2% (n = 71) dos entrevistados na pesquisa não acreditavam que seu centro de queimados está fazendo um trabalho adequado ou bom abordando sexualidade e intimidade com sobreviventes de queimaduras. **CONCLUSÃO:** Uma queimadura pode trazer sequelas físicas e psicossociais às vítimas, que experimentam mudanças em sua sexualidade, imagem corporal e relacionamentos após o trauma, o que pode afetar sua qualidade de vida com o tempo, visto que a função sexual é uma parte integral da vida de um indivíduo. Assim, serviços de reabilitação precisam estar cientes desses problemas e criar programas de reabilitação específicos e significativos para o manejo desses problemas.



## **ANÁLISE DOS TRATAMENTOS EXISTENTES PARA ALOPECIA ANDROGÊNICA MASCULINA**

*DOI: 10.55232/2027042*

Anna Karolyna da Silva Queiroz de Sá, Ronair Rosa Dias Filho, Lais Laura de Souza, Juliana Reis de Sousa Zacarias, Vitória Magalhães Quireze e Marina Dumont Palmerston Peres

Email do Autor Principal para Correspondência: anakarolyna2000@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Alopecia Androgênica Masculina (AAG) é uma condição comum de perda de cabelo com miniaturização dos folículos capilares e perda progressiva de fios, trazendo impactos na autoestima dos pacientes. A fisiopatologia é impulsionada por andrógenos – principalmente dihidrotestosterona. Os tratamentos mais comuns são minoxidil e finasterida, ambos aprovados pela Food and Drug Administration (FDA). Outras terapias são estudadas para essa doença, como o plasma rico em plaquetas (PRP), aplicação de toxina botulínica e produtos cosméticos com Hexil nicotinato. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, com pesquisa feita na base de dados Pubmed, usando os descritores “male androgenetic alopecia” e “treatment” e operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos na língua inglesa e publicados entre os anos de 2020 e 2022, e excluídos aqueles com metodologia pouco clara, revisões sistemáticas ou metanálise, totalizando ao final 19 artigos. **OBJETIVO:** Analisar os tratamentos existentes para AAG. **RESULTADOS:** A AAG impacta na autoestima devido à queda de cabelo, urgindo busca por tratamentos eficazes. O minoxidil é a primeira escolha: eleva o fluxo sanguíneo, aumenta o nível de fator de crescimento endotelial vascular e promove o crescimento capilar em papila dérmica, sendo capaz de alterar o ciclo capilar. Já a finasterida age inibindo a enzima 5-alfa redutase. Na terapia com plasma rico em plaquetas observou-se aumento na densidade capilar e no diâmetro médio, além da melhora da expressão das proteínas  $\beta$ -catenina, Ki67 e CD34, as quais afetam positivamente a morfologia capilar. Estudos sobre injeção de toxina botulínica tipo A exibiu ação relaxadora dos músculos ao redor da cabeça, aumentando o fluxo sanguíneo e concentração de oxigênio na área da alopecia e inibindo a ativação do DHT, reduzindo a queda de cabelo. Ao analisar uma espuma contendo éster hexílico de ácido nicotínico, polifenóis, zinco, glicina e cafeína, viu-se que o Hexil nicotinato aumentou os níveis de cAMP nas células gerando estimulação da proliferação de folículos pilosos. **CONCLUSÃO:** Os tratamentos padrões para AAG incluem minoxidil e a finasterida, que atuam na morfologia capilar. Novas alternativas são estudadas e apresentam respostas positivas na proliferação de folículos pilosos, como o plasma rico em plaquetas, os fármacos à base de éster hexílico de ácido nicotínico. Mais estudos são necessários para definir dose e tempo de uso ideal.

